Segunda fase de consultas presenciais

Relatório Nacional

PORTUGAL

6 e 8 de outubro de 2016

Funded by the Horizon 2020 Framework Programme of the European Union

Índice

A) SUMÁRIO **2**

B) INFORMAÇÃO GERAL **5**

PERFIL GERAL DOS PARTICIPANTES 6

C) CENÁRIOS DE INVESTIGAÇÃO ENRIQUECIDOS POR WORKSHOP **8**

WORKSHOP COM OS INVESTIGADORES 8
2D - MODELO ECONÓMICO ALTERNATIVO 8
5C - USO RESPONSÁVEL DO SOLO 11
8D - TRANSFORMAR TECNOLOGIAS PARA O PLANETA E PARA AS PESSOAS 14
11A - APRENDIZAGEM PARA A SOCIEDADE 17

WORKSHOP COM OS CIDADÃOS 20
1D - ECONOMIA SOCIAL 20
5C - USO RESPONSÁVEL DO SOLO 23
8D - TRANSFORMAR TECNOLOGIAS PARA O PLANETA E PARA AS PESSOAS 26
11A - APRENDIZAGEM PARA A SOCIEDADE 30

D) PRIORIZAÇÃO DOS CENÁRIOS DE INVESTIGAÇÃO ENRIQUECIDOS **33**

E) AVALIAÇÃO PELOS PARTICIPANTES **34**

ANEXO – OUTROS REGISTOS FOTOGRÁFICOS **42**

ANEXO – VÍDEOS E TESTEMUNHOS **44**

ANEXO – POSTERS DOS CENÁRIOS DE INVESTIGAÇÃO **45**

CONTACTOS **55**

A) Sumário

O presente relatório mostra os resultados dos dois workshops organizados em Portugal no âmbito da segunda fase de consultas presenciais do projeto CIMULACT – *Citizen and Multi-Actor Consultation on Horizon 2020*. O primeiro workshop foi realizado no dia 6 de outubro de 2016, na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, na Caparica. O segundo workshop decorreu em Lisboa, no Hotel Real Palácio, no dia 8 de outubro de 2016.

Após a primeira fase de consulta do projeto, na qual se desenvolveram 180 visões de um futuro desejável em 30 países europeus, foram identificadas as necessidades sociais subjacentes às mesmas. Foi com base nestas necessidades que se criaram 12 grupos de trabalho reunindo cidadãos, especialistas e investigadores do projeto para a co-criação de 48 cenários de programas de investigação (doravante designados como cenários de investigação). A segunda fase de consulta do projeto, que decorreu entre agosto e outubro de 2016 nos mesmos 30 países, e incluiu ainda uma consulta online, visou enriquecer e priorizar estes cenários de investigação.

Em Portugal, decidimos organizar duas consultas presenciais, com dois grupos distintos (investigadores e cidadãos), visando alcançar diferentes públicos e fornecer diferentes perspetivas. Para o workshop com os investigadores, convidámos os participantes de um grupo de debate científico chamado LCI – *Laboratório de Conhecimento Interdisciplinar*, coordenado pela professora Lia Vasconcelos, da Faculdade de Ciências e Tecnologia, e pela professora Iva Pires, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Nova de Lisboa. Adicionalmente, foram convidados investigadores de outros contextos para abranger todos os temas tratados nos cenários de investigação selecionados. Compareceram 18 pessoas.

Para o workshop com os cidadãos, convidámos os participantes da primeira fase de consulta e cidadãos que tinham, previamente, demonstrado interesse em participar nas atividades do projeto. Com esta mistura pretendemos assegurar a continuidade do processo para os que já tinham participado e simultaneamente introduzir novas ideias e pontos de vista. Participaram 20 pessoas.

Cada workshop teve uma metodologia própria, adequada ao público-alvo, que teve como objetivo o mesmo produto final – o preenchimento de cinco *templates* com perguntas-padrão sobre os cenários de investigação com que os participantes escolheram trabalhar no dia do workshop (que se traduzem nos cenários de investigação enriquecidos). Ambos os workshops decorreram em ambientes agradáveis e contaram com o envolvimento entusiástico de participantes verdadeiramente motivados.

No final, solicitou-se aos participantes que fizessem a avaliação da sessão. Cerca de 71% das pessoas ficaram muito satisfeitas com os workhops e 97% participariam novamente em eventos semelhantes (o que corresponde à totalidade dos participantes exceto uma não-resposta). Os mesmos 97% pensam que a UE deveria, no futuro, envolver os peritos/cientistas/cidadãos neste tipo de atividades.

Ao contrário do ceticismo revelado na primeira fase de consulta em relação à efetiva influência deste trabalho nas políticas e práticas futuras, nestes workshops os participantes expressaram o seu contentamento com a oportunidade de participar na construção da futura agenda de investigação europeia e de contribuir ativamente para a mudança. Valorizaram também a partilha de ideias e de conhecimento, o debate e o trabalho de grupo, as dinâmicas criadas, a diversidade dos participantes e a organização do evento.

A noção renovada de que as decisões a nível europeu influenciam a vida de cada cidadão, de que a participação colaborativa permite acrescentar valor a estas decisões e de que as pessoas reconhecem a importância de refletir sobre o futuro traduz-se também nos comentários dos participantes.

Neste sentido, cremos que o envolvimento contínuo dos participantes e a comunicação atempada e constante dos resultados do projeto tem desempenhado um papel importante, ainda que circunscrito, no reforço da confiança das pessoas nos processos participativos.

A par do envolvimento dedicado dos participantes, a competente coordenação do processo, a dedicação da equipa de facilitação, o eficiente recrutamento e a organização detalhada dos eventos, assim como o treino das metodologias previamente aos mesmos, foram determinantes para o sucesso destes workshops.

Os cenários de investigação selecionados para os workshops nacionais

Dos 48 cenários de investigação co-criados no âmbito do projeto[1], selecionámos e traduzimos os seguintes 10 para a segunda fase de consultas presenciais em Portugal:

- 1d – Economia social
- 2b – Infraestruturas para a construção de comunidades
- 2d – Modelo económico alternativo
- 3c – A caixa de ferramentas para a transparência
- 5c – Uso responsável do solo
- 6b – Desconstrução da idade
- 6d – Estou capacitado para liderar as minhas mudanças
- 8d – Transformar tecnologias para o planeta e para as pessoas
- 10a – Liberdade para escolher onde vivemos
- 11a – Aprendizagem para a sociedade

[1] Cada um dos 12 grupos de trabalho referidos anteriormente desenvolveu 4 cenários de investigação (a, b, c e d) para cada uma das 12 necessidades sociais gerais identificadas. São elas: 1 – Igualdade; 2 – União e Coesão; 3 – Sensibilização e Participação para a Cidadania; 4 – Saúde Holística; 5 – Alimentação Sustentável; 6 – Processos ao Longo da Vida; 7 – Educação Personalizada e Aprendizagem Ativa; 8 – Harmonia com a Natureza; 9 – Desenvolvimento Pessoal; 10 – Habitats ecológicos; 11 – Economia Sustentável; 12 – Energia Sustentável.

A maioria dos cenários de investigação foi selecionada por serem aqueles que melhor refletiam as visões desenvolvidas pelos cidadãos portugueses na primeira fase de consulta do projeto. Outros cenários de investigação foram selecionados para aumentar a diversidade dos temas com os quais os participantes poderiam trabalhar nesta segunda fase de consulta. Neste sentido, identificaram-se aqueles que abordam questões relevantes para o atual e futuro contexto socioeconómico em Portugal.

Os cenários de investigação enriquecidos

Todos os participantes receberam, cerca de duas semanas antes dos workshops, o conjunto dos 10 cenários de investigação dentre os quais poderiam escolher no dia do workshop aqueles com os quais queriam trabalhar. Dado que ambos os grupos esperavam poder escolher dentre este conjunto, no início de cada workshop cada grupo votou sobre os mesmos 10 cenários de investigação, escolhendo os quatro que mais lhes interessavam desenvolver.

Entretanto, algo de muito interessante aconteceu: os investigadores e os cidadãos escolheram quase os mesmos cenários de investigação para enriquecer. Três dos cenários escolhidos são exatamente os mesmos (5c, 8d e 11a) e os quartos cenários são muito semelhantes em conteúdo apesar de estarem enquadrados em duas necessidades sociais distintas (1d e 2d). Esta é a razão pela qual existem cenários de investigação repetidos nos resultados dos workshops (apresentados mais à frente neste relatório), embora o conteúdo desenvolvido seja, inevitavelmente, distinto.

No total dos dois workshops, os participantes escolheram assim enriquecer cinco cenários de investigação diferentes dentre os 10 apresentados. Foram eles:

- *1d – Economia social* (Cidadãos)
- *2d – Modelo económico alternativo* (Investigadores)
- *5c – Uso responsável do solo* (Investigadores e Cidadãos)
- *8d – Transformar tecnologias para o planeta e para as pessoas* (Investigadores e Cidadãos)
- *11a – Aprendizagem para a sociedade* (Investigadores e Cidadãos)

Priorização dos cenários de investigação enriquecidos

Finalizados os dois workshops, todos os cenários de investigação enriquecidos foram apresentados aos participantes (no caso dos cidadãos, presencialmente, por se ter tratado do último workshop; no caso dos investigadores, por email) para votarem nos dois cenários enriquecidos que consideraram mais importantes e melhor desenvolvidos. A priorização que daqui resultou é apresentada no final deste relatório.

B) Informação Geral

Workshop com os Investigadores

Data: 6 de outubro de 2016

Local: Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (Caparica)

Coordenadora/ organizadora: Ursula Caser/ Filipa Ferro (MEDIATEDOMAIN, Lda.)

Facilitadora principal: Lia Vasconcelos

Moderadores: Flávia Silva, Isa Pais, João Sargedas, Márilisa Coelho

Colaboradores: Clara Espírito Santo, Nuno Ramos

Número de participantes: 18

Workshop com os Cidadãos

Data: 8 de outubro de 2016

Local: Hotel Real Palácio (Lisboa)

Coordenadora/ organizadora: Ursula Caser/ Filipa Ferro (MEDIATEDOMAIN, Lda.)

Facilitadora principal: Lia Vasconcelos

Moderadores: Flávia Silva, Joana Ribeiro, João Sargedas, Márilisa Coelho

Colaboradores: Clara Espírito Santo, Isa Pais, Nuno Ramos

Número de participantes: 20

Perfil geral dos participantes (Workshop com os Investigadores)

Categorias	Inscrições	Presentes
Género		
Feminino	22	15
Masculino	5	3
Idade		
[16-25]	1	0
[26-35]	7	5
[36-45]	9	5
[46-55]	8	7
[56-65]	1	0
> 66	1	1
Educação		
Licenciatura	2	1
Mestrado	15	11
Doutoramento	7	4
Pós-doutoramento	3	2
Região		
Alentejo	1	1
Algarve	0	0
Lisboa	23	15
Centro	3	2
Ilhas (Açores/Madeira)	0	0
Norte	0	0
Ocupação		
Trabalhador/ empregado	6	3
Estudante	4	2
Investigador	16	12
Desempregado, à procura de trabalho, sem ocupação	0	0
Outro	1	1

Perfil geral dos participantes (Workshop com os Cidadãos)

Categorias	Inscrições	Presentes
Género		
Feminino	20	12
Masculino	12	8
Idade		
[16-25]	0	0
[26-35]	6	6
[36-45]	9	3
[46-55]	9	6
[56-65]	4	2
> 66	4	3
Educação		
1.º Ciclo – 4.º ano	0	0
3.º Ciclo – 9.º ano	2	2
Secundário – 12.º ano	2	1
Ensino superior	28	17
Região		
Alentejo	5	3
Algarve	0	0
Lisboa	17	10
Centro	5	3
Ilhas (Açores/Madeira)	1	1
Norte	4	3
Ocupação		
Trabalhador/ empregado	18	12
Estudante	1	1
Reformado/ pensionista	5	4
Desempregado, à procura de trabalho, sem ocupação	0	0
Outro	8	3

C) Cenários de investigação enriquecidos por workshop

Workshop com os Investigadores

2d – Modelo económico alternativo

Número de participantes: 4 (Mesa 3)

Perfil dos participantes					
Cidadão	**Género**	**Idade**	**Educação**	**Região**	**Ocupação**
1	Feminino	[26 - 35]	Mestrado	Lisboa	Investigadora
2	Feminino	[26 - 35]	Mestrado	Lisboa	Investigadora
3	Feminino	[46 - 55]	Mestrado	Lisboa	Estudante
4	Masculino	[46 - 55]	Pós-doutoramento	Lisboa	Investigador

Respostas às 5 perguntas da metodologia

1) Do seu ponto de vista, a que desafio/s se dirige este cenário de investigação?
Modelo atual desadequado: → promove conflito social → não respeita limites planetários (ecológicos) É preciso um novo modelo que tenha resposta a vários desafios atuais: → Estruturas políticas/institucionais têm de ser alteradas para potenciar esta mudança → Alienação social tem de ser combatida para termos populações mais ativas e participativas → Valores humanos têm de ser incorporados nas decisões políticas para promover um novo sentido de comunidade → Modo de envolvimento da sociedade tem de ser efetivo para não se incorrer em decisões baseadas em informação parcial (ex. processo do Brexit)
2) Do seu ponto de vista, é importante abordar este desafio? Porquê?
Motivos: → Consumismo → assimetria e quantidade → Índices de → Felicidade subjetiva ou/e → Bem-estar → Limites do planeta → Dinâmicas populacionais Porquê: → Perigo do modelo atual colapsar Soluções: → Participação ativa da sociedade → Criar equilíbrio entre o EU, o NÓS e as NOSSAS CIRCUNSTÂNCIAS → Equilíbrio justo das forças de poder de cada ator DESAFIO COMPLEMENTAR: reavaliação do BEM-ESTAR ↓ Capacidade de adaptação das pessoas para uma nova realidade
3) Como pode ser abordado?
- Através de modelos que lidem com a complexidade de transição dos problemas nas diferentes escalas geográficas.

- Levantamento e análise de modelos alternativos existentes, numa perspetiva de "lessons learned".

- Identificar as barreiras à transição do modelo económico.

- Identificar o sistema de incentivos do modelo económico atual e investigação sobre os incentivos necessários a uma mudança para um novo modelo económico.

→ Ter atenção à falta de governância

- Desenvolvimento sustentável ≈ económico, ecológico e social.

- Ajustar as unidades de medida à escala dos problemas não só a nível de informação (sensibilização), mas também ao nível de decisão económica e política → novas métricas → aplicação

- Necessidade de avaliar os problemas à escala correta e decisão por equipas interdisciplinares.

4) Quem deve ser envolvido para resolver o problema?

→ Atores: Membros das "comunidades laboratório".

→ Investigadores: Elementos de transição das experiências e sistematização dos instrumentos para serem generalizados para chegar à resolução dos desafios ecológicos e sociais.

→ Necessita uma ligação efetiva com o resto da sociedade (inclui centros de poder).

Definição de "comunidade laboratório": comunidades que já ensaiaram ou podem/ querem ensaiar modelos alternativos.

5) Quais devem ser os principais objetivos/impactes da atividade de investigação?

Objetivos/Impactes:

- Identificar e categorizar as iniciativas das "comunidades laboratório".

- Fazer uma triagem das mais relevantes para serem replicáveis a maior escala.

- Perceber **barreiras** à transição para um modelo alternativo, para que se consiga fazer alterações efetivas em conjunto com as pessoas. Este trabalho pode servir para identificar as condições necessárias para existir uma transição.

↳ As barreiras podem ser obstáculos na mudança de escala/na mudança do *status quo*:

- Em relação à escala, tem a ver com certas práticas serem difíceis de aumentar de escala ou também com a falha/dificuldade em utilizar redes inter-escalas já existentes (ex. juntas de freguesia recolherem informação/ envolverem as populações e passarem a informação ao município/ governo).
- Em relação ao *status quo*, tem a ver com a inércia de um sistema mudar, tanto a nível individual, como em termos dos centros de decisão pública.

5c – Uso responsável do solo

Número de participantes: 4 (Mesa 4)

Perfil dos participantes					
Cidadão	**Género**	**Idade**	**Educação**	**Região**	**Ocupação**
1	Feminino	[26 - 35]	Mestrado	Lisboa	Investigadora
2	Feminino	[36 - 45]	Mestrado	Centro	Investigadora
3	Masculino	[36 - 45]	Mestrado	Lisboa	Investigador
4	Feminino	[46 - 55]	Doutoramento	Lisboa	Investigadora

Respostas às 5 perguntas da metodologia

1) Do seu ponto de vista, a que desafio/s se dirige este cenário de investigação?
Este cenário de investigação foca a necessidade de abordar o uso do solo, com enfoque na produção agro-silvo-pastoril e gestão do território. Tal é dirigido à necessidade de um planeamento holístico do território, onde sejam acautelados a ocupação de solos agrícolas pela cidade, as distâncias percorridas nos circuitos de produção/distribuição/ consumo, garantindo a gestão da poluição dos solos e dos recursos e espaço atendendo ao crescimento da população. O desafio é também dirigido ao paradigma entre a produção agrícola e a produção de energia (ex. novas barragens em solos agrícolas), bem como o aproveitamento do solo urbano e resolução de assimetrias no território. Este desafio aborda igualmente questões ligadas ao desenvolvimento de políticas e governância.
2) Do seu ponto de vista, é importante abordar este desafio? Porquê?
O uso responsável do solo possui relevância atual em diversas áreas que se interligam e que incluem, entre outras, 3 pilares: - Gestão do Território: como forma de melhorar a qualidade de vida dos cidadãos, nomeadamente no que se refere à mobilidade, equipamentos e serviços, comércio e fomento da economia local; - Segurança Alimentar: garantindo o acesso e qualidade dos produtos alimentares, visando a salvaguarda da biodiversidade vegetal e animal; - Governância e políticas de uso do solo: respondendo à necessidade de ultrapassar a desarticulação entre as componentes político-administrativas/técnico-científico e a sociedade civil.
3) Como pode ser abordado?
Para responder a problemas territoriais e de qualidade de vida quotidiana das populações, o uso do solo deve ser abordado de acordo com a perspetiva transdisciplinar, sistémica, e prospetiva a longo prazo. Deve ser fomentado o envolvimento participativo incorporando a perspetiva humanística; A monitorização e fiscalização das ações é essencial para a progressão destes objetivos; No que concerne à segurança alimentar, deve ser elaborado uma agenda política de investigação em agronomia, bem como uma promoção da articulação de políticas de produção a diferentes escalas (local, regional e global); Por outro lado, deve haver uma sensibilização da população para os benefícios do estímulo/apoio à economia local e democratização da agricultura biológica; No contexto das alterações climáticas, deve ser incentivada a investigação agroalimentar, nomeadamente focando aspetos como a salinidade, fertilidade dos solos e secura; (Re)equacionar o modelo administrativo, reforçando a posição da academia e a transparência dos processos de planeamento.

4) Quem deve ser envolvido para resolver o problema?
A inclusão de produtores agro-silvo-pastoris visa fornecer um conhecimento prático das atividades; As ONG pelo seu papel de vigilância relativamente às ações tomadas pelos outros stakeholders; Na tentativa de construção de uma visão comum, considerando a sua diversidade, deve ser consultada a sociedade civil, de forma a incorporar uma componente mais humanística nos processos de planeamento e gestão do território; A academia como centro de produção de conhecimentos científico e tecnológico, dando o seu contributo na divulgação de dados, teorias e estratégias a seguir; Numa ótica de formalização de instrumentos de gestão do território, os decisores políticos deveriam ter em consideração os diversos interesses/partes na incorporação de leis na legislação, assegurando o seu cumprimento; Os agentes económicos, enquanto grupos de interesse, formam uma visão sectorial do território e do uso do solo.
5) Quais devem ser os principais objetivos/impactes da atividade de investigação?
Com o uso responsável do solo espera-se conseguir um aumento da biodiversidade, interligado com a adoção de boas práticas de gestão de contaminantes (resíduos urbanos), redução da utilização de fitofármacos na agricultura e, indiretamente, com a redução da pegada ecológica numa economia de baixo carbono, nomeadamente nos meios de transporte, movimentos pendulares, produção pecuária e turismo; Espera-se também conseguir um incremento da economia local, com aumento do consumo de "produtos da época", produtos com origem a curta distância e redução do número de intermediários na cadeia de distribuição, assim como o espírito de comunidade; Espera-se conseguir identificar/obter cultivares resistentes à secura e salinidade, e tornar os produtos biológicos acessíveis a todos. Minimização dos conflitos no uso do solo.

8d – Transformar tecnologias para o planeta e para as pessoas

Número de participantes: 5 (Mesa 2)

Perfil dos participantes					
Cidadão	**Género**	**Idade**	**Educação**	**Região**	**Ocupação**
1	Feminino	[26 - 35]	Mestrado	Lisboa	Investigadora
2	Feminino	[36 - 45]	Mestrado	Lisboa	Estudante
3	Feminino	[36 - 45]	Pós-doutoramento	Lisboa	Investigadora
4	Masculino	[36 - 45]	Doutoramento	Lisboa	Investigador
5	Feminino	[46 - 55]	Licenciatura	Lisboa	Trabalhadora

Respostas às 5 perguntas da metodologia

1) Do seu ponto de vista, a que desafio/s se dirige este cenário de investigação?
- Articular inovação tecnológica com inovação social: a tecnologia é uma ferramenta, não é um fim em si mesma – promover um equilíbrio entre sociedade e economia. - Desenvolvimento tecnológico alinhado com estratégias de desenvolvimento alternativas: reorientar os sistemas científicos e tecnológicos para a sobrevivência do planeta. - Complexidade do conhecimento científico: contribui para a interdisciplinaridade. - Comunicação dos outputs científicos e tecnológicos. - Colocar a ciência e tecnologia ao serviço das pessoas.
2) Do seu ponto de vista, é importante abordar este desafio? Porquê?
Sim, porque permite desenvolver estratégias e meios favoráveis aos cenários ambicionados: - Repensar a sociedade à luz das novas ferramentas e novos conhecimentos; - Encontrar maiores e diferentes equilíbrios das vertentes social, cultural e ambiental que passem por percursos alternativos, inclusivos nos modos de ser, fazer e estar em sociedade. - Mitigar os efeitos da presença humana nos sistemas ambientais.
3) Como pode ser abordado?
1) O QUÊ – Promover uma cultura crítica *indoors*. COMO – "Focus Groups" interdisciplinares (pensar o mesmo problema com diferentes perspetivas). 2) O QUÊ – Educação e Cidadania. COMO – Programação de temas a serem trabalhados pelas escolas desde o pré-escolar envolvendo encarregados de educação. 3) O QUÊ – Comunicação e utilização dos outputs científicos. COMO – Definir público-alvo; definir benefício para público-alvo; captar atenção do público-alvo; comunicar informação; motivar e captar para a ação (O problema também é meu!!!); ação – vou fazer! 4) O QUÊ – Difundir mecanismos de responsabilidade social e inovação responsável nas organizações. COMO – Envolvimento dos stakeholders na definição de guidelines para políticas públicas e pressão por parte das ONG com envolvimento do público (participação pública).
4) Quem deve ser envolvido para resolver o problema?
Os atores envolvidos são o público-alvo do desafio. Métodos participativos diferenciados de acordo com o desafio em causa (NOTA: os

pontos abaixo estão diretamente relacionados com os pontos enunciados da questão anterior):

1) Centros de investigação nacionais e internacionais, organizações de cientistas e investigadores com diferentes formações científicas.

2) Ministério da Educação, definidores de políticas e programas de educação, editores/redatores de manuais escolares, diretores de agrupamentos, escolas, professores, encarregados de educação, entidades municipais, associações de movimentos cívicos, cientistas de tecnologia.

3) Cidadão comum, cientistas, comunicadores de ciência, jornalistas, entidades locais, regionais, nacionais (e.g. museus da ciência, science shops), universidades (formação para comunicação).

4) União Europeia, estado, associações empresariais e trabalhadores, ONG, cientistas, gabinete de avaliação de tecnologia.

5) Quais devem ser os principais objetivos/impactes da atividade de investigação?

Objetivos:

- Maior proximidade entre as diferentes áreas científicas;
- Maior proximidade entre academia e comunidade;
- Alterar comportamentos.

Indicadores:

- Escrita e difusão de *guidelines*;
- Número de stakeholders envolvidos;
- Escrita e difusão de *papers* – quantidade/qualidade;
- Escrita e difusão de artigos em jornais – quantidade/qualidade;
- Campanhas de comunicação audiovisual e multimédia;
- Organização e realização de fóruns de discussão pública;
- Índices de fóruns de discussão pública;
- Criação e atribuição de selos de qualidade;
- Certificação em inovação responsável.

11a – Aprendizagem para a sociedade

Número de participantes: 5 (Mesa 1)

Perfil dos participantes					
Cidadão	**Género**	**Idade**	**Educação**	**Região**	**Ocupação**
1	Feminino	[26 - 35]	Mestrado	Lisboa	Investigadora
2	Feminino	[46 - 55]	Doutoramento	Alentejo	Trabalhadora
3	Feminino	[46 - 55]	Mestrado	Centro	Trabalhadora
4	Feminino	[46 - 55]	Doutoramento	Lisboa	Investigadora
5	Feminino	> 66	Mestrado	Lisboa	Outro

Respostas às 5 perguntas da metodologia

1) Do seu ponto de vista, a que desafio/s se dirige este cenário de investigação?
A ideia central recai em dois elementos: o indivíduo e a sociedade/comunidades. Por um lado, é necessário passar do "eu" para o "nós", construindo motivação e confiança para a mudança. Por outro lado, é necessário pensar a integração política da comunidade (participação na estrutura coletiva mas também no diálogo global), pensando a coesão social e económica na diversidade.
2) Do seu ponto de vista, é importante abordar este desafio? Porquê?
- Crescente isolamento do indivíduo vs. crescente importância do indivíduo - Comunidades apresentam sintomas de problemas globais - Cisão entre: - Conhecimento/orientação política - Diálogo das partes - Sociedade/economia - Há uma valorização do conceito de comunidade mas não há o reconhecimento da participação do indivíduo na estrutura coletiva
3) Como pode ser abordado?
- Reconhecer os problemas da comunidade e perceber a(s) cultura(s) comunitária(s) - Identificar os líderes da comunidade e promover a sua conscientização e capacitação, enquanto são criadas condições; criar processos e mecanismos através da ligação da comunidade com estrutura política, económica, dentro da comunidade, etc.; criar ferramentas através da educação/formação, com intervenção junto da política local e vocacionada para a cidadania global - Construir uma abordagem metodológica aberta, atenta à pluralidade de métodos mas também à sua adaptabilidade, em matriz interdisciplinar e intercultural, atentos à desconstrução de conceitos e à promoção da equidade no processo de pesquisa
4) Quem deve ser envolvido para resolver o problema?
Envolver os atores sociais da comunidade na fase de reconhecimento dos problemas comunitários (fase preparatória do projeto) com liderança da academia (mediadora) Numa segunda escala de atuação, tendo o projeto já sido aplicado, promover a integração do projeto na comunidade envolvente (políticos, cidadãos, representantes de grupos e movimentos sociais – ONG, grupos não formais, sindicatos, associações empresariais, etc.) No terceiro nível, envolver atores sociais globais (europeus e fora da UE) para alimentar o processo de análise

5) Quais devem ser os principais objetivos/impactes da atividade de investigação?
É importante reconhecer que a mudança social implica um intervalo de tempo superior ao tempo de vida de um projeto. A curto prazo, é importante construir uma metodologia sólida mas flexível, que permita a reflexividade dos elementos envolvidos. Outputs: - Capacitação para a tomada de decisão - Mudanças comportamentais - Conhecimentos construídos via aprendizagens coletivas - Número de mecanismos/iniciativas próprias da comunidade (visibilidade da mudança), quotas de participantes - Monitorização de alterações/mudanças verificadas ao nível institucional (programas políticos e educativos, financiamento público, entre outros). Controlo da qualidade e ética no trabalho científico - Avaliação das mudanças comunitárias

Workshop com os Cidadãos

1d – Economia social

Número de participantes: 5 (Mesa 4)

Perfil dos participantes					
Cidadão	**Género**	**Idade**	**Educação**	**Região**	**Ocupação**
1	Masculino	[26 - 35]	Ensino superior	Lisboa	Trabalhador
2	Masculino	[36 - 45]	Ensino superior	Centro	Trabalhador
3	Masculino	[36 - 45]	Ensino superior	Norte	Trabalhador
4	Feminino	[36 - 45]	Ensino superior	Alentejo	Trabalhadora
5	Feminino	> 66	3.º Ciclo	Centro	Reformada

Respostas às 5 perguntas da metodologia

1) Do seu ponto de vista, a que desafio/s se dirige este cenário de investigação?
Do nosso ponto de vista existem quatro dimensões principais: 1. Definição e compreensão do conceito; 2. Resistência à mudança; 3. Implementação; 4. Avaliação final. Um dos aspetos principais de relutância à mudança pode ser combatido com mecanismos que, nomeadamente, promovam a cooperação. Na implementação deste cenário de investigação, em primeiro lugar existe um conjunto de modelos teóricos, mas cuja aceitação é limitada pois podem não estar adaptadas às realidades locais. Logo há que valorizar os contextos culturais face à construção de plataformas de cooperação e para tal há a necessidade de, entre outros, reformular valores sociais que permitem a inclusão de diferentes faixas etárias e estados sociais (igualdade). Exemplos de ferramentas podem ser o banco de tempo ou a troca direta de bens e serviços. No final, os desafios de aceitação passam obrigatoriamente sobre desafios de inclusão e disponibilidade para participação no modelo implementado. O fruto de uma avaliação poderá levar a eventuais ajustes de cenários e retomar o ciclo com a definição do conceito (se necessário ajustar ou corrigir).
2) Do seu ponto de vista, é importante abordar este desafio? Porquê?
Sim, é importante porque há uma necessidade de mudança crescente do modelo social vigente que se tem refletido numa degradação dos valores sociais. O modelo atual está a excluir cada vez mais grupos sociais e a diminuir a qualidade de vida de um modo geral. Para isso urge combater desigualdades e corrigir deficiências. Se tal não for feito as gerações futuras podem não perdoar pela herança que recebem. Por outro lado, o peso que a vertente económico-financeira tem na sociedade contemporânea tem-se revelado desadequado, promovendo uma valorização da quantidade em vez da qualidade. Facto este que se tem manifestado nomeadamente na existência de grupos de pressão na indústria e nos serviços e na manipulação aos consumidores através da publicidade. Por isso é urgente o enfoque nas relações emocionais, considerando este cenário/linha de investigação da economia social e atendendo que é possível a mudança necessária que proporcionará uma esperança. No futuro, esta pode contribuir para o aumento da felicidade.
3) Como pode ser abordado?
Pode ser abordado primeiramente por um levantamento exaustivo do que já foi implementado e promover a realização de estudos (produção científica e manual de boas práticas). Posteriormente, desenvolver aspetos e ações que promovam, recuperem e integrem o espírito de comunidade. Em concreto (Sociocracia), é necessário implementar: - Formação de líderes capacitados; - Formação curricular (ex. questões que promovam a economia social ao longo de todo o ensino curricular);

- Ações específicas de promoção de ética nas finanças, literacia financeira e literacia social.
4) Quem deve ser envolvido para resolver o problema?
Podem ser envolvidos para resolver o problema diversos agentes com características e graus de informação distintos. Em primeira linha de intervenção elevam-se os líderes comunitários, ONG, professores líderes e o poder local pela capacidade de transformar as mentalidades e implementar práticas/atividades que operem na mudança. De seguida, e de modo intrínseco, emergem os cidadãos/famílias que são vistos como parte da solução e com papel ativo na contribuição de práticas resolutivas. Mais afastados, mas ainda com um papel proeminente na ação, surgem numa primeira perspetiva a banca e novamente o poder local e seguidamente a escola, as empresas e os líderes políticos. Num ponto mais distante neste envolvimento surgem primeiro as entidades religiosas e entidades reguladoras, e em segundo as escolas e artistas. Numa perspetiva agora de "target" por contraponto ao envolvimento, surgem os cidadãos na medida em que estes assumem-se como parte ativa na solução ao mesmo tempo que são aqueles que mais querem mudar.
5) Quais devem ser os principais objetivos/impactes da atividade de investigação?
- Cooperação: no futuro aguarda-se que os vários e novos agentes de diferentes dimensões trabalhem em rede potenciando o espírito da economia social. Aguarda-se em concreto (5/10 anos) que a redistribuição de tarefas entre as pessoas potencie que haja uma maior rentabilização comunitária (economicamente e a nível de tempo). - Sociocracia: num ano futuro (2050) aguarda-se que as pessoas sejam o centro de decisão e com base em atuações mais solidárias atinjam um patamar de maior união e satisfação (felicidade). - Criação de uma plataforma de participação: no futuro aguarda-se que a identificação das boas práticas e a implementação de novos projetos possibilitem a identificação das necessidades da comunidade e demais agentes e interligar estes operadores em rede potenciando um bem-estar de satisfação.

5c – Uso responsável do solo

Número de participantes: 5 (Mesa 3)

Perfil dos participantes					
Cidadão	**Género**	**Idade**	**Educação**	**Região**	**Ocupação**
1	Feminino	[26 - 35]	Ensino superior	Açores	Trabalhador
2	Feminino	[26 - 35]	Ensino superior	Lisboa	Estudante
3	Feminino	[26 - 35]	Ensino superior	Lisboa	Trabalhador
4	Masculino	[26 - 35]	Ensino superior	Lisboa	Trabalhador
5	Masculino	[56 – 65]	Ensino superior	Alentejo	Outro

Respostas às 5 perguntas da metodologia

1) Do seu ponto de vista, a que desafio/s se dirige este cenário de investigação?
A crescente urbanização e demografia mundial leva a uma impermeabilização e um uso intensivo dos solos, que tem como consequência a insegurança alimentar. Esta é influenciada pelos lobbies (indústria agrícola, e política – governância) que desafiam a implementação da legislação e o suporte desta na investigação (fundamentada e aplicada). Outro desafio base é a educação e formação que integra todos os anteriormente falados. Alguns exemplos deste desafio (educação e formação): - Ensino como ferramenta de sensibilização. - Integração de hortas urbanas e educação. - Discutir o assunto em comunidade. - Integração do rural e urbano (rurbano). - Compreender melhor a estrutura física e química do solo.
2) Do seu ponto de vista, é importante abordar este desafio? Porquê?
Sim, é importante. - A sustentabilidade alimentar é um dos principais pilares do uso responsável do solo que se traduz na promoção da qualidade dos produtos alimentares e da saúde pública. - A sustentabilidade, preservação dos solos e biodiversidade levam-nos a uma melhoria do ambiente e combatem a degradação da qualidade de vida (aumento da urbanização), promovendo a eliminação da injustiça social e da indústria/mercado. - A segurança alimentar e a defesa do consumidor são importantes para a promoção da felicidade, esperando que haja melhores políticas públicas, transparência e educação.
3) Como pode ser abordado?
As medidas necessárias para contribuir para o uso responsável do solo visando a promoção da alimentação sustentável, passam pela sensibilização da comunidade através da transparência da informação dos produtos agroalimentares (rotulagem simples e com informação sobre relações causa-efeito dos produtos químicos no solo a curto prazo) e apostando em áreas de formação na ciência como reformulação dos sítios informativos sobre a qualidade e composição dos solos. Torna-se inegável o desenvolvimento dos projetos de ID/I (Investigação, Desenvolvimento, Inovação) reforçando os já existentes, no sentido da produção sustentável e alternativa de alimentos (insetos) e uso responsável do solo, água e ar. Desenvolvimento de políticas de urbanismo através do, e com o apoio dos cidadãos afetados. Direcionar os estudos/projetos do ordenamento do território para a estrutura e função ecológica (reflorestação, delimitação de mais áreas de construção ecológica). Salientamos a importância do intercâmbio no conhecimento adquirido, ou seja, a cooperação multilateral entre os hemisférios sul e norte com a finalidade de proteção da Biosfera.

4) Quem deve ser envolvido para resolver o problema?
Os atores atingidos são os consumidores finais, os cidadãos e a geração futura pois são os beneficiários diretos e indiretos da utilização responsável do solo e das consequências dessa utilização. Começando pelo menor nível de envolvimento temos novamente a geração futura (transmissão de conhecimentos intergeracionais), os cidadãos e os media (comunicação e divulgação da informação). Num nível mais intermédio devem ser envolvidos os técnicos e profissionais tais como chefes de cozinha, produtores nacionais, técnicos de segurança alimentar, formadores, nutricionistas, sociedade civil organizada e associações e sindicatos, tendo em conta que são estes stakeholders que estão envolvidos nos processos e atividades da alimentação sustentável. A um nível central encontramos os decisores políticos, entidades reguladoras e investigadores, tendo em conta que estes são os portadores e transmissores do conhecimento e diretamente envolvidos no uso responsável do solo. E os primeiros, os responsáveis pelas tomadas de decisões e definição dos regulamentos e leis a aplicar.
5) Quais devem ser os principais objetivos/impactes da atividade de investigação?
Os objetivos principais são: - Desenvolver programas e projetos concretos (de inovação) visando o empreendedorismo e alimentação sustentável. - Proteção da Biosfera. Terão os seguintes impactes na investigação: obtenção de alimentos sãos, seguros e sustentáveis minimizando os impactes ambientais nos ecossistemas. Promovem mudanças: - Alteração de comportamentos. - Maior comunicação, diálogo entre intervenientes.

8d – Transformar tecnologias para o planeta e para as pessoas

Número de participantes: 5 (Mesa 1)

Perfil dos participantes					
Cidadão	**Género**	**Idade**	**Educação**	**Região**	**Ocupação**
1	Feminino	[26 - 35]	Secundário	Lisboa	Trabalhadora
2	Feminino	[46 - 55]	Ensino superior	Lisboa	Trabalhadora
3	Feminino	[46 - 55]	Ensino superior	Norte	Outro
4	Masculino	[46 - 55]	Ensino superior	Norte	Trabalhador
5	Masculino	> 66	3.º Ciclo	Lisboa	Reformado

Respostas às 5 perguntas da metodologia

1) Do seu ponto de vista, a que desafio/s se dirige este cenário de investigação?
Identificámos neste cenário 4 desafios essenciais: 1. A **formação e sensibilização** como suporte base de toda a ação, para uma utilização mais responsável e consciente da tecnologia. Com a aplicação das tecnologias da comunicação para a própria formação e sensibilização. 2. A **ética e a responsabilização** como princípio aplicado à tecnologia ao serviço das pessoas na criação de bem-estar coletivo em harmonia com a natureza. 3. A **aplicação da tecnologia** visando o desenvolvimento sustentável e sustentado das várias necessidades do planeta e da humanidade, destacando as formas de produção de energia e a mobilidade sustentável. 4. A **avaliação de impacto** das tecnologias tal como do risco associado.
2) Do seu ponto de vista, é importante abordar este desafio? Porquê?
Estes desafios são importantes para salvaguardar a continuidade da humanidade e do planeta de forma sustentável. 1. e 2. A **formação, sensibilização, ética e responsabilidade** porque necessitamos de mais conhecimento e mais consciência para definir estratégias e planear ações para travar a degradação do planeta, e promover a qualidade de vida (planeamento urbano, mobilidade, alimentação, etc.). 3. A **aplicação da tecnologia** para garantir uma ação mais responsável pelo uso dos recursos naturais do planeta. 4. A **avaliação do impacto** permite-nos conhecer previamente os impactos positivos e negativos, adotar medidas de minimização, ou abandonar propostas tecnológicas que se venham a revelar nocivas para as pessoas e ambiente, priorizando os interesses da humanidade e do planeta face aos interesses económicos.
3) Como pode ser abordado?
1. Para a **formação e sensibilização**, criar programas curriculares obrigatórios, transversais a qualquer curso (desde o ensino básico ao ensino superior, profissional e na aprendizagem ao longo da vida – formação formal e informal), abordando o tema da tecnologia e utilização de recursos mais sustentáveis. Utilizar os meios de comunicação para sensibilizar a população para práticas positivas. 2. Para a **ética e responsabilização**, estabelecer um quadro legal, objetivo e claro, com políticas e princípios orientadores de práticas que estejam em harmonia com a natureza! Fiscalização e monitorização efetivas das práticas promovidas! 3. Na **aplicação da tecnologia** conceber novas políticas e disponibilizar meios financeiros para investigação e desenvolvimento de novas tecnologias mais verdes e ecológicas, nomeadamente em atividades ligadas à produção de energia como a incrementação da energia das ondas e à transformação, reciclagem e reutilização de materiais, como os plásticos, metais e equipamentos eletrónicos, para reduzir o desperdício!

Reestruturação urbana e rural para incentivar a mobilidade em transportes coletivos mais confortáveis, eficientes e ecológicos (ex. elétricos).

Benefícios fiscais para quem utilizar mais energias renováveis.

Reduzir burocracias acelerando a investigação e implementação de novas iniciativas.

4. Na **avaliação**:

Análise prévia à implementação das tecnologias, monitorização durante a implementação, e avaliação do impacto para reformulação de novos objetivos/estratégias/planeamento.

4) Quem deve ser envolvido para resolver o problema?

Identificamos que os atores envolvidos para resolver os desafios são (por ordem decrescente dos mais envolvidos para os menos envolvidos): cidadãos, governantes nacionais e internacionais, legisladores, juízes, empresas, ONG, ONU, líderes de opinião e comunicação social, educadores, investigadores e comunidade científica.

Os atores atingidos são os cidadãos, as empresas e todo o ecossistema ambiental.

Os cidadãos e os governantes nacionais e internacionais são os atores envolvidos mais importantes porque participam direta e indiretamente na conceção e aprovação de políticas, sendo os cidadãos os principais afetados pela aplicação dessas mesmas políticas.

Os legisladores estão diretamente envolvidos na criação de leis que sustentam as decisões.

Os juízes são intervenientes importantes pois fazem aplicar essa mesma lei.

As empresas são partes interessadas porque, por um lado produzem tecnologia que serve o desenvolvimento sustentado e, por outro lado, são afetados com as políticas de redução e controlo do impacto ambiental.

As ONG e ONGA são importantes para despertar a consciência dos cidadãos e pressionar para tomadas de decisão importantes sejam organismos nacionais ou supranacionais.

A ONU tem uma posição importante para garantir alinhamento internacional.

Os líderes de opinião e comunicação social porque são veículos da mensagem.

Os educadores porque também têm o papel de sensibilizar e formar para este paradigma.

Os investigadores e comunidade científica estão envolvidos ao longo de todo o processo pois são interessados e ativos na resolução destes desafios.

Os atores atingidos são os cidadãos pois é para o seu bem-estar e segurança que são concebidas todas as políticas. As empresas, os investigadores e a comunidade científica são atingidos porque as políticas e decisões podem condicionar a sua ação.

Todo o ecossistema ambiental é atingido porque estas medidas podem promover a sustentabilidade de forma harmoniosa!

5) Quais devem ser os principais objetivos/impactes da atividade de investigação?

Para a melhoria da qualidade de vida, tomamos as seguintes medidas em termos ambientais:

- Redução de desperdício, reciclagem e reutilização de recursos. Aplicação de tecnologia na agricultura e na monitorização do ar e água que consumimos.

- Consumo responsável que passa pela redução e consumo local.

- Utilização de transportes públicos movidos a energia "limpa" (que vem das energias renováveis: sol, ondas, vento).

- Maior intervenção ativa na sociedade e nas decisões por parte dos cidadãos e empresas em harmonia com a natureza.

- Levando-nos a um mundo mais verde, a uma vida mais rica e uma alimentação mais saudável!

- Criação de eco-vilas: cidades mais limpas e sem poluição, mais calmas e menos barulhentas, pois são mais integradas com todo o ecossistema ambiental, a natureza.

- Desenvolvendo economias e produções locais, utilizando construção e tecnologias sustentáveis: desde a produção de energia a infraestruturas sanitárias (e eco-pontos e eco-centros), elétricas e de mobilidade partilhada.

- Hortas comunitárias, aplicação de gestão agrícola, sistemas energéticos de aquecimento de água para banhos e aquecimento, iluminação de casas, utilização de energias renováveis, ajustando os dispositivos às fontes mais eficazes (sol, vento ou outro) consoante a sua localização.

11a – Aprendizagem para a sociedade

Número de participantes: 5 (Mesa 2)

Perfil dos participantes					
Cidadão	**Género**	**Idade**	**Educação**	**Região**	**Ocupação**
1	Feminino	[46 - 55]	Ensino superior	Alentejo	Trabalhadora
2	Feminino	[46 - 55]	Ensino superior	Lisboa	Trabalhadora
3	Feminino	[46 - 55]	Ensino superior	Lisboa	Outro
4	Masculino	[56 - 65]	Secundário	Centro	Reformado
5	Feminino	> 66	Ensino superior	Lisboa	Reformada

Respostas às 5 perguntas da metodologia

1) Do seu ponto de vista, a que desafio/s se dirige este cenário de investigação?
O problema pode-se descrever em 3 partes: a. A necessidade da mudança na educação: - Mudar a forma de educar - Mudança intergeracional - Necessidade de introduzir novos modelos e métodos de educação b. É preciso motivar as pessoas para o bem comum, porque somos demasiado individualistas, o que agrava os problemas sociais. c. Estamos imersos numa cultura não favorável à participação (mudar as mentalidades).
2) Do seu ponto de vista, é importante abordar este desafio? Porquê?
- Atualmente existe um desequilíbrio de bem-estar na sociedade que se reflete em vários tipos de crises (religiosas, económicas, psicológicas). - Hoje em dia existe um padrão dominante de sucesso (felicidade) que limita as oportunidades de realização e impede a criação de novos modelos. - Verificamos uma crescente insustentabilidade ambiental e social, sendo as alternativas dispendiosas e/ou inacessíveis ou desconhecidas dos cidadãos.
3) Como pode ser abordado?
As metodologias de investigação e inovação deverão ser do tipo investigação-ação, fazendo parte da mesma uma consciencialização prévia da identificação dos erros. Uma das linhas de investigação a privilegiar será a participação e as atividades neste âmbito já existentes (Agenda 21, orçamento participativo…) e possíveis "experimentações". As atividades terão que ser intergeracionais, transversais e inclusivas fomentando a partilha de conhecimentos.
4) Quem deve ser envolvido para resolver o problema?
Deve ser envolvido um grupo heterogéneo de atores em função da centralidade do problema desde a origem até às suas implicações, não esquecendo o papel central da natureza. Nomeadamente na mudança em relação à educação: temos uma 1ª linha: crianças/alunos/estudantes, professores, ONG, pais, académicos, funcionários; a seguir na 2ª linha: mecenas, políticos, ONG, empresas no âmbito escolar; numa 3ª linha temos: políticos e polícia. Como atores atingidos temos a natureza, homens e mulheres.
5) Quais devem ser os principais objetivos/impactes da atividade de investigação?
Foi conseguida uma solução participada, transparente e rápida.

Obteve-se maior bem-estar, conforto e flexibilidade, autonomia e pro-atividade, inovando, valorizando competências, reforçando laços, compatibilizando o bem-estar individual e o bem comum.

Conseguiram-se remover as barreiras intergeracionais, conseguindo maior compreensão mútua, partilha de experiências e desmistificação de saberes.

Desapareceu a distância entre governantes e governados, estando agora lado a lado.

O reconhecimento dos direitos intrínsecos da natureza e o seu funcionamento assume um papel preponderante e é inspirado das inter-relações sociais.

Conseguiu-se dotar a comunidade de competência para atingir um bem comum, partilhando informação e recursos para produção de um bem.

Através da tecnologia conseguiu-se a gestão pessoal do tempo de trabalho, obtendo maior qualidade de vida.

D) Priorização dos cenários de investigação enriquecidos

Uma vez que organizámos dois workshops em dois dias diferentes, no primeiro workshop os participantes (investigadores) não tinham ainda acesso ao conjunto de todos os cenários de investigação enriquecidos para poderem proceder à priorização no final do seu dia de trabalho. Os investigadores foram então informados que no dia seguinte ao segundo workshop (cidadãos) iriam receber por email os oito cenários de investigação enriquecidos (os quatro enriquecidos por eles no primeiro workshop e os quatro enriquecidos pelos cidadãos no segundo workshop) e que deveriam indicar-nos, individualmente, quais os dois cenários de investigação enriquecidos que consideraram prioritários.

Já no segundo workshop (cidadãos), o exercício de priorização foi desenvolvido presencialmente. No final do dia, exibimos os quatro cenários de investigação enriquecidos nesse dia e os quatro cenários de investigação enriquecidos pelos investigadores dois dias antes. Em primeiro lugar, os cenários de investigação enriquecidos pelos cidadãos foram apresentados pelos oradores selecionados de cada mesa de trabalho e, de seguida, os moderadores das mesas do workshop com os investigadores apresentaram os cenários de investigação desenvolvidos por estes. Feitas as apresentações, foram distribuídos dois autocolantes por cada participante para que votassem nos dois cenários de investigação enriquecidos que consideraram prioritários, independentemente de quem os desenvolveu.

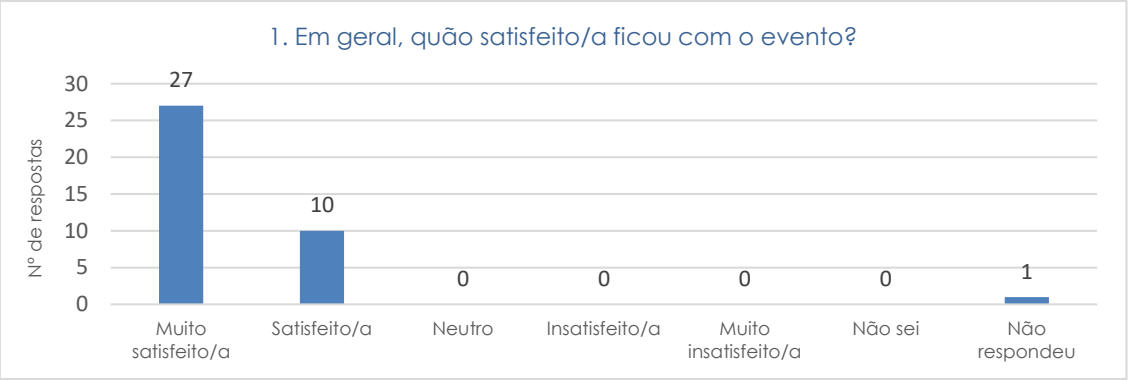
Em baixo, apresentamos a lista dos cenários de investigação enriquecidos nos dois workshops por ordem de priorização, que resultou da reunião das duas votações – entre parêntesis encontra-se o número de votos que cada cenário obteve:

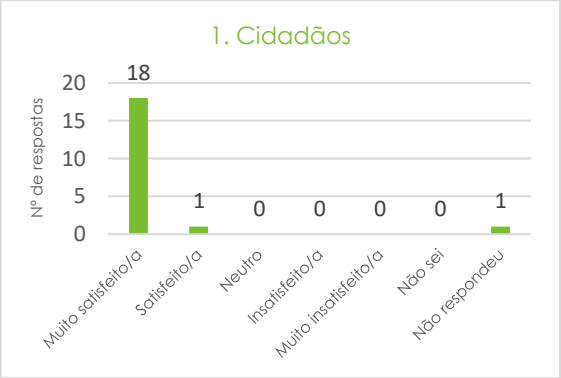
- 8d – Transformar tecnologias para o planeta e para as pessoas (cidadãos) [16]
- 11a – Aprendizagem para a sociedade (cidadãos) [14]
- 2d – Modelo económico alternativo (investigadores) [13]
- 5c – Uso responsável do solo (cidadãos) [13]
- 5c – Uso responsável do solo (investigadores) [7]
- 1d – Economia social (cidadãos) [5]
- 11a – Aprendizagem para a sociedade (investigadores) [4]
- 8d – Transformar tecnologias para o planeta e para as pessoas (investigadores) [4]

E) Avaliação pelos participantes

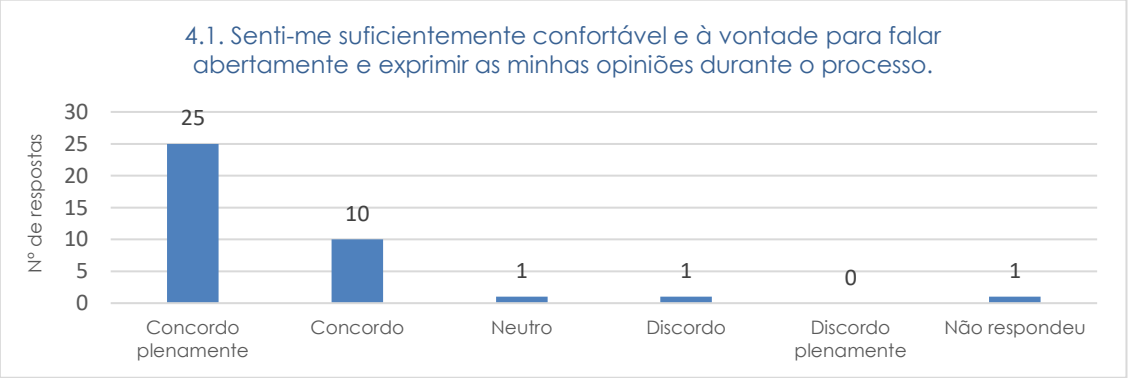
No final dos workshops foi pedido a cada um dos participantes que fizesse a avaliação da sessão. De seguida, apresentam-se os resultados desta avaliação.

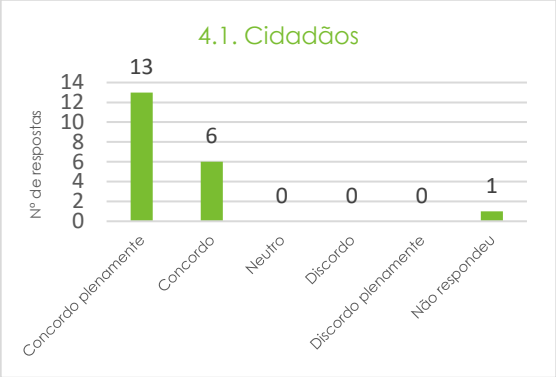
Cerca de 71% dos participantes ficaram muito satisfeitos com os workshops e 97% participariam novamente em eventos semelhantes (o que corresponde à totalidade dos participantes exceto uma não-resposta).





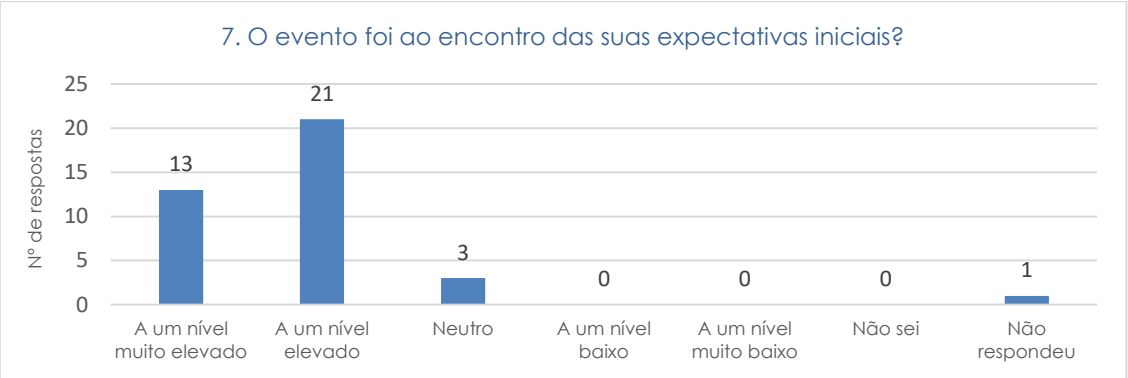
A maioria dos participantes ficou satisfeita com o caráter participativo e conteúdo do evento e indicou ter-se sentido confortável e confiante para dar voz às suas opiniões e trabalhar em grupo. Em particular, valorizaram a partilha de ideias e de conhecimento, as dinâmicas criadas e o debate, a diversidade dos participantes, a organização e a oportunidade de participar, aprender e contribuir para a mudança. Os tempos previstos para as atividades foram o aspeto mais indicado para melhoria.

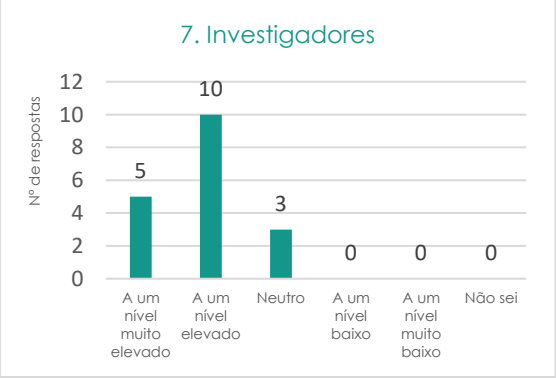


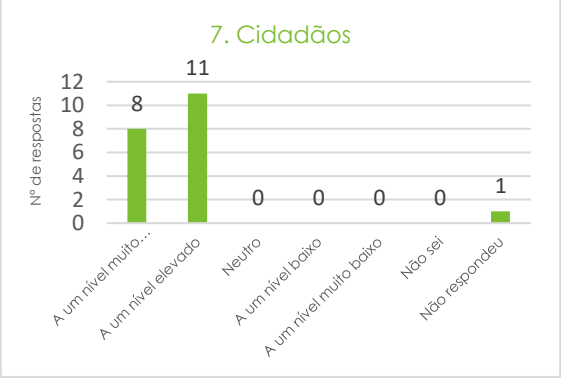


Todos os participantes, exceto uma não-resposta, pensam que a UE deveria, no futuro, envolver os peritos/cientistas/cidadãos neste tipo de atividades. A noção renovada de que as decisões a nível europeu influenciam a vida de cada cidadão, de que a participação colaborativa permite acrescentar valor a estas decisões e de que as pessoas reconhecem a importância de refletir sobre o futuro reflete-se nos comentários dos participantes.

Cerca de 90% dos participantes consideram que o evento foi ao encontro das suas expectativas iniciais.







Nas páginas seguintes encontram-se todas as questões e respostas dadas pelos participantes nesta avaliação.

AVALIAÇÃO DO PARTICIPANTE - CIMULACT

[Caparica, 6 de outubro de 2016 – Investigadores]

1. **Em geral, quão satisfeito ficou com o evento?**

9 Muito satisfeito/a **9** Satisfeito/a **0** Neutro **0** Insatisfeito/a **0** Muito insatisfeito/a **0** Não sei

2. **Participaria num evento como este outra vez?**

18 Sim **0** Não

3. **Pensa que a UE deveria, no futuro, envolver os peritos/cientistas/cidadãos neste tipo de atividades?**

18 Sim **0** Não

4. **Por favor, indique a sua opinião sobre as seguintes afirmações acerca do evento. Assinale apenas uma resposta por linha.**

	Concordo plenamente	Concordo	Neutro	Discordo	Discordo plenamente
Senti-me suficientemente confortável e à vontade para falar abertamente e exprimir as minhas opiniões durante o processo.	**12**	**4**	**1**	**1**	**0**
Fiquei com a impressão de que todos os participantes da minha mesa foram encorajados a participar de igual forma.	**11**	**6**	**0**	**1**	**0**
O/a moderador/a da mesa fez um bom trabalho em assegurar um processo construtivo e justo durante os debates.	**12**	**5**	**0**	**1**	**0**
O ambiente de trabalho estimulou a minha criatividade.	**7**	**10**	**0**	**1**	**0**
Os tempos previstos para as atividades foram perfeitos: não me senti enervado/a ou apressado/a.	**4**	**6**	**1**	**6**	**1**

5. **Por favor, indique a sua opinião sobre as seguintes afirmações. Assinale apenas uma resposta por linha.**

	Concordo plenamente	Concordo	Neutro	Discordo	Discordo plenamente
O objetivo deste evento foi bem transmitido previamente.	**9**	**9**	**0**	**0**	**0**
Fiquei com uma noção clara do objetivo deste evento.	**10**	**7**	**1**	**0**	**0**
Compreendi o conteúdo dos cenários de investigação.	**6**	**11**	**1**	**0**	**0**
É claro para mim o que vai ser feito com os resultados dos debates de hoje.	**7**	**8**	**3**	**0**	**0**

6. **Participou neste evento como cidadão, especialista, stakeholder ou decisor político?**

1 Cidadão **16** Especialista **0** Stakeholder **0** Decisor político

1 Sem resposta

7. **O evento foi ao encontro das suas expectativas iniciais?**

5 A um nível muito elevado **10** A um nível elevado **3** Neutro **0** A um nível baixo **0** A um nível muito baixo **0** Não sei

8. **Por favor, partilhe connosco se existe algo a melhorar neste workshop:**

● Mais tempo para as atividades. Integração entre pares: workshop dos "especialistas" académicos ser junto com os especialistas da vida – cidadãos. ● Mais tempo para a discussão. ● Um workshop deste tipo beneficiaria de mais horas para a sua realização, permitindo o debate e a melhor compreensão entre especialistas de diferentes áreas do saber. ● Dar mais tempo aos participantes. ● Gostaria de uma maior clarificação dos cenários de base e das perguntas. ● Possibilidade de trabalhar mais do que um tema (e.g. workshop dia inteiro ou mais do que um workshop). ● Tempo para execução das tarefas é muito MUITO curto. Informação fornecida para cada pergunta é demasiadamente ampla. Alguma sobreposição entre as perguntas. ● Talvez clarificar melhor os objetivos de cada pergunta, não foi muito fácil entender pois líamos os objetivos e o moderador baralhou um pouco os objetivos. ● Em termos de melhoria penso que poderia ser um pouco mais extenso (por exemplo, 1 dia), tendo em consideração a complexidade dos assuntos abordados. ● O encontro excedeu a minha expectativa inicial que tinha baixado pela resposta ao inquérito online (que achei bastante restritivo e afunilado). ● Melhor gestão do tempo pelo moderador. Moderador dava muitas opiniões pessoais. ● Nada a acrescentar, tudo bem! ● Mais tempo para o trabalho de grupo (enriquecimento dos cenários). ● O tempo dedicado à discussão das propostas nas mesas. ● Um pouco mais de tempo.

9. Por favor, partilhe connosco algo de que tenha gostado neste workshop:

● Conhecer melhor o conhecimento de outros. Saber que de uma forma, abrem espaço para a minha (nossa) participação mais direta. ● A pluridisciplinariedade. ● Tema, espaço para discussão, comida. ● Incentivo à participação/trabalho de grupo/valorização de opiniões. ● Nível de organização, espaço (sala), produtos do coffee break. ● O processo de escolha dos temas e das equipas da mesa. O modo de informar da passagem do tempo. ● O workshop decorreu muito calmamente, com preocupação sobre os tempos necessários para cada tarefa e também para descansar, o que contribuiu para se atingir os objetivos que estavam definidos. ● A diversidade dos participantes, enriquece sempre o debate. ● Trabalho em equipa. ● Apesar do tema escolhido não ser a minha especialidade e ter sentido que o meu contributo não foi muito significativo, considerei que resultou num momento de aprendizagem e de escuta atenta às perceções de investigadores de outras áreas científicas. ● A dinâmica inicial de escolha dos cenários para trabalhar e grupos. ● Troca de opiniões e perspetivas. ● A partilha de conhecimento, particularmente aplicado à construção política e à candidatura a projetos de investigação internacionais. A realização da participação neste tipo de projetos. ● Partilha de visões dentro do grupo. Partilha inter-grupos. ● O debate. A partilha. A expectativa de poder participar para a mudança. A oportunidade de fazer ouvir a minha voz, convicções e esperança de poder contribuir para a mudança, promoção de bem-estar e economia mais sustentável. ● Organização, sequência de atividades, papel do moderador/moderadora.

10. Por favor, partilhe connosco algo que tenha aprendido neste workshop:

● Que há muito a fazer. Importância (reforçada) do outro em mim! ● Ideias diferentes que contribuíram para amplificar a minha visão do mundo, da problemática. A certeza de que a partilha de conhecimento, saberes e experiências nos enriquece a todos e nos torna mais solidários. Obrigada! Adorei! ● Diferentes modos de expressão convergem numa mesma opinião. As diferentes opiniões complementam-se numa ideia global. ● A partilha de conhecimento, particularmente aplicado à construção política e à candidatura a projetos de investigação internacionais. E o conteúdo partilhado nos vários cenários. ● Conceitos e um outro olhar. ● A importância da reflexão de temas e de problemáticas para a sociedade. ● A troca de impressões com outras pessoas ensina-nos sempre. ● De forma estruturada, os investigadores conseguem adicionar valor às agendas de investigação (em conjunto). ● Perspetivas diferentes de olhar para o assunto sobre o qual trabalhei. ● Pontos de vista e de investigação sobre modelos económicos alternativos. ● Aprendi que a UE tem um projeto participativo de construção de centros de investigação futura. ● O conhecimento relativamente aos diversos aspetos discutidos (na mesa) e apresentados pelos restantes grupos. ● Muito da realidade europeia. Muito obrigada!

AVALIAÇÃO DO PARTICIPANTE - CIMULACT

[Lisboa, 8 de outubro de 2016 – Cidadãos]

1. **Em geral, quão satisfeito ficou com o evento?**

18 Muito satisfeito/a **1** Satisfeito/a **0** Neutro **0** Insatisfeito/a **0** Muito insatisfeito/a **0** Não sei

1 Sem resposta

2. **Participaria num evento como este outra vez?**

19 Sim **0** Não

1 Sem resposta

3. **Pensa que a UE deveria, no futuro, envolver os peritos/cientistas/cidadãos neste tipo de atividades?**

19 Sim **0** Não

1 Sem resposta

4. **Por favor, indique a sua opinião sobre as seguintes afirmações acerca do evento. Assinale apenas uma resposta por linha.**

	Concordo plenamente	Concordo	Neutro	Discordo	Discordo plenamente
Senti-me suficientemente confortável e à vontade para falar abertamente e exprimir as minhas opiniões durante o processo. *	**13**	**6**	**0**	**0**	**0**
Fiquei com a impressão de que todos os participantes da minha mesa foram encorajados a participar de igual forma.	**16**	**4**	**0**	**0**	**0**
O/a moderador/a da mesa fez um bom trabalho em assegurar um processo construtivo e justo durante os debates.	**18**	**2**	**0**	**0**	**0**
O ambiente de trabalho estimulou a minha criatividade.	**15**	**5**	**0**	**0**	**0**
Os tempos previstos para as atividades foram perfeitos: não me senti enervado/a ou apressado/a.	**5**	**9**	**3**	**2**	**1**

* **1** Sem resposta

5. **Por favor, indique a sua opinião sobre as seguintes afirmações. Assinale apenas uma resposta por linha.**

	Concordo plenamente	Concordo	Neutro	Discordo	Discordo plenamente
O objetivo deste evento foi bem transmitido previamente.	**15**	**5**	**0**	**0**	**0**
Fiquei com uma noção clara do objetivo deste evento. *	**16**	**3**	**0**	**0**	**0**
Compreendi o conteúdo dos cenários de investigação.	**13**	**6**	**1**	**0**	**0**
É claro para mim o que vai ser feito com os resultados dos debates de hoje.	**9**	**11**	**0**	**0**	**0**

* **1** Sem resposta

6. **Participou neste evento como cidadão, especialista, stakeholder ou decisor político?**

19 Cidadão **0** Especialista **0** Stakeholder **0** Decisor político

1 Sem resposta

7. **O evento foi ao encontro das suas expectativas iniciais?**

8 A um nível muito elevado **11** A um nível elevado **0** Neutro **0** A um nível baixo **0** A um nível muito baixo **0** Não sei

1 Sem resposta

8. **Por favor, partilhe connosco se existe algo a melhorar neste workshop:**

● Ampliar uma interação desta natureza para 8 horas. ● Mais tempo para discutir dentro do grupo. ● Gestão do tempo, ou mais tempo de participação ou mais pressão. ● Um pouco menos de material, mais tempo de reflexão. ● Timings mais realistas. ● Para mim somente a distância. Devia ser feito noutras cidades como, por exemplo, o Porto. ● Melhor controlo do tempo entre perguntas. ● Reduzir os textos a frases-chave. ● Pode ser maior o tempo de participação. ● Dar mais tempo aos grupos de trabalho. ● Apenas a gestão do tempo, o que é sempre complicado, mas tentar cumprir os horários estabelecidos. ● Menos temas de investigação e debate.

9. **Por favor, partilhe connosco algo de que tenha gostado neste workshop:**

● O procedimento ou estrutura de como foi desenvolvida a dinâmica de grupo. ● Simpatia, ambiente favorável a partilha. ● O convívio e a discussão dos temas muito importantes com pessoas com ideias muito semelhantes e muito diferentes. ● Localização do evento muito mais acessível. Acolhimento sempre agradável. Excelentes dinâmicas de grupo. Envolvimento dos participantes e moderadores. ● A organização excelente. O envolvimento dos intervenientes. O entusiasmo geral. ● Ementa, partilha de ideias. ● Condições logísticas, simpatia dos facilitadores e clareza nas apresentações. Sentimento de envolvimento no

processo e na construção do futuro da Europa! "Cidadania ativa". ● A pro-atividade de todos os intervenientes. ● Ouvir e compreender novas ideias, com especial foco no cenário escolhido. ● As discussões promovidas e a moderação. ● Gostei de tudo. ● A forma de organização. ● A simpatia das organizadoras. ● Gostei do local escolhido e catering. Estava tudo impecável. ● Partilha de ideias e experiências diversificadas são motivadoras.

10. Por favor, partilhe connosco algo que tenha aprendido neste workshop:

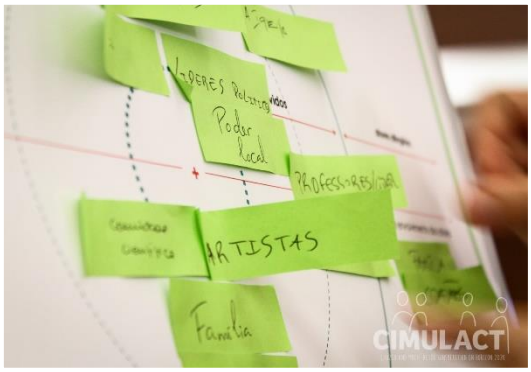
● Aprendi muitos conteúdos e na criação de ideias. ● Todos têm algo a partilhar. ● A ser mais cidadão da Europa. ● Procedimentos do projeto CIMULACT ao nível europeu. ● Em concreto alguns conceitos relacionados com a sustentabilidade, a economia social e tecnologia. ● Processos colaborativos e criativos. Trabalho de grupo. ● A preocupar-me mais para a sustentabilidade do meu planeta. ● Na mesa de discussão tínhamos ideias semelhantes, o que é muito satisfatório. ● A abordagem do tema "modelos económicos alternativos". ● A importância do solo, da reestruturação de políticas de economia social. ● Mais alguns neologismos. ● Que vale a pena trabalhar em conjunto. ● O interesse geral dos cidadãos portugueses em assuntos relevantes para a comunidade europeia. ● Aumentar a capacidade de síntese. ● Aprendi que muitas pessoas se preocupam para o futuro.

ANEXO *– Outros registos fotográficos*

Workshop com os Investigadores

-

Workshop com os Cidadãos



ANEXO *– Vídeos e testemunhos*

Os quatro vídeos produzidos pelo CIMULACT Portugal alusivos aos workshops da segunda fase de consulta do projeto (que se encontram listados em baixo) podem ser acedidos no YouTube através do link:

www.youtube.com/watch?v=u1cqe5Nkslw&list=PLHwV2Y-Db4ZzP1QNFXBuocUp6kkMKnACh

- CIMULACT Workshop com os Investigadores, 06.10.2016

  https://youtu.be/u1cqe5Nkslw

- CIMULACT Workshop com os Investigadores, 06.10.2016 – Testemunhos

  https://youtu.be/MtICeL8SZks

- CIMULACT Workshop com os Cidadãos, 08.10.2016

  https://youtu.be/MSQLBjtvq88

- CIMULACT Workshop com os Cidadãos, 08.10.2016 – Testemunhos

  https://youtu.be/mlujOde7Ozg

ANEXO – *Posters dos Cenários de Investigação*

Igualdade **São precisas medidas para reduzir a desigualdade económica e social. Em particular, é necessário permitir o acesso equitativo e a preços acessíveis a serviços de saúde e de educação de elevada qualidade.**

d. Economia Social

AMBIÇÃO

A economia "para o lucro" (ou seja, a economia como a conhecemos) não responde às novas necessidades sociais. No futuro, será necessária uma nova forma de cooperação económica. Os Governos/as instituições poderiam estimular a energia e usar a força das diferentes partes interessadas (cidadãos, empresas, associações, ONG), de diferentes setores, para promover uma nova forma de trabalhar em rede. Seria também desejável uma nova forma de reconhecer os valores sociais, a fim de encontrar respostas económicas adequadas.

DIREÇÕES DE INVESTIGAÇÃO

A investigação deve explorar modelos económicos promissores que respondam às necessidades sociais e analisar infraestruturas de apoio.

QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO

- Como podem os novos atores de uma economia social cooperar e partilhar os seus recursos (tempo, experiência, competências, dinheiro…)? Partindo do exemplo de *Silicon Valley*[1], como seria uma região dedicada à economia social?
- Que tipo de ambiente (económico, institucional, social e cultural) irá permitir que novas formas de colaboração económica se desenvolvam e difundam?
- Como estabelecer um bom equilíbrio entre os serviços públicos e as atividades da economia social?
- Como atribuir valor à economia social de partilha, realmente baseada na comunidade (plataformas colaborativas)? E como distingui-la da "economia a pedido"[2]?

[1] *Silicon Valley é uma conhecida região na Califórnia (EUA), onde está situado um conjunto de empresas que têm como objetivo gerar inovações científicas e tecnológicas. É o berço de muitas das maiores empresas do mundo como o Facebook, a Google, a Apple e a Microsoft.*

[2] *A economia de partilha caracteriza-se, de um modo geral, pela diferença de atitude no que se refere a aceder em vez de ter. São várias as noções que aparecem em paralelo, mas os conceitos não se encontram estabilizados ainda. Uma dessas noções é a on-demand economy ("economia a pedido") que não se inclui, de facto, na lógica da economia de partilha devido aos modelos de negócio praticados (relações contratuais ou com consequências semelhantes) e à orientação relativa ao lucro (meramente focada no lucro).*

PREOCUPAÇÕES

- A economia social é altamente relacional e não tão formalizada como o modelo económico tradicional. Portanto, não é tão transparente. Existe o perigo de que a corrupção, o nepotismo e as novas máfias cresçam.
- A economia social é benéfica e funciona bem num estilo de vida urbano. Em ambientes rurais poderá ser dispendiosa e difícil de organizar.
- Pode ocorrer a autoexploração dos participantes na economia social.
- Deve-se ter atenção para que os novos modelos sejam equilibrados. A igualdade tem de ser garantida. Se o Estado for destituído de poderes, os serviços sociais devem ser garantidos na mesma.

ESTADO ATUAL – PERSPETIVA DOS PERITOS (investigação científica)

A economia dominante tem dificuldade em lidar com os desafios atuais (envelhecimento, pobreza, desemprego entre os jovens). Novos modelos económicos estão a emergir e incluem diferentes tipos de economias (dádiva, intercâmbio, aluguer, partilha…).

ESTADO ATUAL – PERSPETIVA DOS CIDADÃOS (dia-a-dia)

Existem vários exemplos da nova economia social:

- Habitação social, espaços partilhados de trabalho (co-work);
- Serviços de partilha (banco de tempo[3], etc.), partilha de bens e transportes;
- Microcréditos, empresas sociais;
- Bancos de alimentos, reciclagem.

[3] *Os bancos de tempo são sistemas solidários que promovem o encontro entre a oferta e a procura de serviços, em que a moeda de troca é o tempo.*

[HR] Visão 1: Nova Era
"Prosperidade, respeito mútuo, igualdade, solidariedade e igualdade de oportunidades para todos – estes são os objetivos que serão alcançados pelo "Homem da Nova Era". Um sistema diferente criado pelo Homem da Nova Era terá os seguintes valores: modéstia, solidariedade global, empatia."

[AT] Visão 3: O trabalho e o mundo económico: para uma vida de qualidade
"Comércio de pequena escala, sem fins lucrativos.
- Socialmente justo!
- Justamente promovido!
- Ritmo reduzido!
→ A economia não tem sempre que crescer mais!"

[UK] Visão 1: A Economia de 2050
"A principal diferença é o que constitui, agora, uma economia bem-sucedida. Queremos que se dê o máximo valor ao impacte positivo que as empresas têm na economia como no crescimento financeiro."

"O desenvolvimento e crescimento económico beneficiam a maioria e não apenas alguns, num quadro de sustentabilidade e de igualdade de riqueza e de oportunidades, sustentado pelos princípios de justiça, responsabilização e transparência no comércio."

[NO] Visão 4: O cidadão amigo do ambiente numa cidade «de curtas viagens» e «de grande cariz local» em 2050
"(…) 3. Cultura de partilha: as pessoas trabalham juntas, partilham e trocam bens úteis, p. ex., ferramentas de jardinagem, robôs para cortar a relva, ventiladores de neve, carros, bicicletas, roupas… 4. O café de trabalho: na nova vida profissional na mega cidade global, há a necessidade de um novo tipo de café, será então desenvolvido o café de trabalho. É mais dirigido a reuniões de negócios do que alguns cafés atuais que já proporcionam um ambiente de trabalho informal… O café de trabalho terá salas de reuniões pequenas e simples, equipamento audiovisual… Haverá apenas alguns dias de reuniões no trabalho."

[LU] Visão 5: De zombies a comunidades – coexistindo em solidariedade e trabalhando para o bem-estar de todos os cidadãos
"A nossa visão "De zombies a comunidades" prevê que em 2050 exista o seguinte:
- Um rendimento básico garantido para cada cidadão;
- Um novo sistema monetário local/regional sem juros e bancos de "bem-estar" para uma economia local."

[DE] Visão 1: Sustentabilidade implementada
"• A economia serve as pessoas, não são as pessoas que servem a economia.
• O crescimento não é a principal motivação/indicador para o sucesso económico (sociedade pós-crescimento).
• Orientação para o bem comum (economia comunitária).
• O progresso tecnológico não resulta automaticamente numa maior produção, mas o tempo obtido pode também ser utilizado noutras atividades (o dia de 8 horas pode já não ser uma necessidade)."

[IE] Visão 2: Expressão de qualidade
"Imaginamos um mundo onde há igualdade de oportunidades, de acesso aos serviços, de oportunidades de emprego, sólidas melhorias de qualidade e direitos iguais para todos."

[IE] Visão 1: Enriquecimento comunitário através da Educação
"Economia baseada na tolerância, em obrigações morais."

[SI] Visão 1: Sociedade de Equilíbrio Sustentável
"Economia circular, sem fins lucrativos. Respeito dos interesses mútuos dos atores sociais."

WP3 Segunda fase de consulta

União e Coesão **Ambicionamos uma sociedade com lugar para e respeito por todos. Uma sociedade onde as comunidades locais são muito unidas e partilham recursos, tradições e conhecimento e onde todos colaboram com um elevado grau de solidariedade e responsabilidade.**

b. Infraestruturas para a construção de comunidades

AMBIÇÃO

- O desenvolvimento de atividades, ações e plataformas de envolvimento permite criar uma sensação de familiaridade e de pertença.
- Através do uso de novas tecnologias e partilha de experiências podem-se identificar as necessidades das pessoas e possíveis soluções.
- Serão as pessoas a ter o controlo da sua vida, e não o Estado.

DIREÇÕES DE INVESTIGAÇÃO

É precisa investigação teórica e prática sobre infraestruturas que possam, a longo prazo, apoiar a inclusão, a coesão e a colaboração nas populações mistas e diversas.

QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO

- Construir e avaliar ferramentas digitais para a colaboração, a inteligência coletiva e a ação coletiva. Avaliar e generalizar boas práticas com o objetivo de difundir e diversificar soluções.
- Construir e avaliar novos espaços físicos/sociais para a ação coletiva e colaboração. Ambos devem permitir a inclusão de gerações e de todos os tipos de competências. Avaliar e generalizar boas práticas com o objetivo de difundir e de diversificar soluções.

PREOCUPAÇÕES

- As comunidades não aparecem por si sós – como podemos promover o seu desenvolvimento?
- É demasiado dispendioso manter espaços públicos para serem utilizados por coletividades.

ESTADO ATUAL – PERSPETIVA DOS PERITOS (investigação científica)

Estão a surgir muitas iniciativas para a construção de comunidades. Alguns exemplos são os bancos de tempo, "ruas sociais"[1], iniciativas de economia de partilha, hortas comunitárias, "cidades humanas"[2], etc. Investigação relacionada com a inovação social, governança, redes sociais e capital social está atualmente em curso. A digitalização está a permitir o crescimento de movimentos sociais. A questão é como garantir a permanência dessas comunidades?

[1] *Nascido em Itália, o movimento Social Streets ("ruas sociais") tem como objetivo fazer com que vizinhos da mesma rua se conheçam e sociabilizem, criando e aumentando a confiança mútua na zona de residência. Os moradores contactam uns com os outros através de grupos criados no Facebook.*

[2] *Existem diferentes programas/projetos que abordam esta noção das "cidades humanas" (do inglês: human cities). De um modo geral, referem-se a cidades reinventadas através de uma abordagem centrada nas pessoas que visa o seu bem-estar e qualidade de vida.*

ESTADO ATUAL – PERSPETIVA DOS CIDADÃOS (dia-a-dia)

Atualmente sentimos que as plataformas existentes são exclusivas e que o seu acesso é restrito a pessoas privilegiadas. Capacitar as pessoas para usar estas novas tecnologias deverá ajudar-nos a identificar as suas necessidades e a encontrar soluções apropriadas. Precisamos que as ferramentas utilizadas na construção de comunidades online sejam acessíveis.

[PT] Visão 5: Construímos o futuro agora
"Cultivamos relações de proximidade e afetividade. Escuto e auxilio todas as gerações da minha família, amigos, vizinhos e comunidade em geral (local, nacional e internacional)."

[LU] Visão 1: No caminho para uma comunidade participativa
"As ferramentas de comunicação são adaptadas às necessidades das pessoas, como redes sociais comunitárias e ferramentas de gestão para uma sociedade inclusiva e participativa."

[FI] Visão 6: A comunidade como um ativo
"A comunidade é mais do que a soma das suas partes. Cria segurança para e capacita os seus membros."

[DE] Visão 4: Viver em conjunto – casas partilhadas em 2050
"Há também divisões comuns e jardins partilhados (hortas comunitárias, lugares para relaxar, churrascos, zonas de entretenimento, etc.). O pré-requisito para um projeto habitacional bem-sucedido é o "espírito de comunidade" partilhado."

[HR] Visão 3: A preservação da saúde humana e da natureza para a geração XYZ
"Imaginamos o ano 2050 como um ano no qual as pessoas vivem alegremente em comunidades agradáveis."

[IE] Visão 2: Expressão de qualidade
"As pessoas tornaram-se politicamente mais empenhadas em comparação com os dias de hoje."

[FR] Visão 1: Sociabilidade acima da Tecnologia
"O intercâmbio e o diálogo são desenvolvidos em relação aos recursos partilhados do edifício (máquina de lavar roupa, jardins partilhados, recuperação, reciclagem, etc.)."
"Todos estão ligados sem qualquer tecnologia moderna; respeito pelos seres humanos."
"O respeito é um valor fundamental. O respeito da laicidade, do ser humano, das diferenças e das religiões."

[BE] Visão 1: Fundamentos para o respeito, a igualdade e a diversidade através da educação
"Fundamentos para o respeito, a igualdade e a diversidade através da educação."

[CZ] Visão 4: Formação e educação para a tolerância
"As pessoas serão mais próximas umas das outras; [...] e têm maior interesse em partilhar o espaço público."

[UK] Visão 6: Capacitação dos cidadãos
"Todos os serviços devem ser dirigidos pela comunidade."

União e Coesão

Ambicionamos uma sociedade com lugar para e respeito por todos. Uma sociedade onde as comunidades locais são muito unidas e partilham recursos, tradições e conhecimento e onde todos colaboram com um elevado grau de solidariedade e responsabilidade.

d. Modelo económico alternativo

AMBIÇÃO

Atualmente, do nosso sistema económico baseado no crescimento resulta uma cultura competitiva que dificulta a inclusão dos membros mais vulneráveis da nossa sociedade. Isto tem de mudar. Queremos modelos económicos completos alternativos e abordagens que incidam sobre a felicidade e a cooperação. Tal irá apoiar novas formas de comunidades que irão proporcionar espaço para e respeito por todos.

DIREÇÕES DE INVESTIGAÇÃO

Deve ser feita investigação sobre modelos económicos alternativos que promovam estilos de vida sustentáveis. É preciso monitorizar, promover e expandir os modelos mais relevantes e eficientes para que as políticas possam usar os melhores indicadores possíveis.

QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO

- Quais são os modelos económicos e de governança[1] alternativos existentes?
- Quais são os indicadores de envolvimento dos cidadãos nestes modelos?
- Como podem ser avaliados estes modelos?
- O que seria necessário para ampliar estes modelos à escala europeia?

[1] Para a Comissão Europeia, governança refere-se às regras, processos e comportamentos através dos quais os interesses são articulados, os recursos são geridos e o poder é exercido na sociedade. Esta noção reflete um aparente ganho de transparência em relação à noção pejorativa de governação.

PREOCUPAÇÕES

- A influência dos lóbis (financeiros e "dos donos da agenda");
- A história do comunismo na parte ocidental da União Europeia;
- O facto de que as alterações revolucionárias são assustadoras;
- A relutância dos responsáveis, pois beneficiam da situação atual.

ESTADO ATUAL – PERSPETIVA DOS PERITOS (investigação científica)

Vários investigadores (p. ex. da Universidade Estadual do Arizona, ASU) têm refletido neste sentido. Elinor Ostrom, Nobel de Economia, investigou formas para governar os "Comuns"[1]. Outros contributos importantes são a economia da felicidade[2], a teoria do decrescimento[3] e o trabalho em cooperativas. Amartya Sen sugere, na sua filosofia do desenvolvimento, que os governos devem quantificar o que os seus cidadãos são capazes de fazer, não apenas o que eles possuem (abordagem baseada nas capacidades).

[1] Elinor Ostrom foi a primeira mulher a receber o Nobel da Economia (2009). Este reconhecimento baseou-se, principalmente, no trabalho desenvolvido no âmbito da governança dos bens comuns (como o ar, a água e os espaços públicos), no qual demonstrou que bens naturais podem ser geridos de forma bem-sucedida por pessoas (locais) comuns, sem a necessidade de regulamentos por parte do Governo ou privatizações.

[2] A economia da felicidade é um campo de estudos dentro da economia que procura juntar dados de bem-estar subjetivo (p. ex. desemprego, qualidade das instituições, qualidade das relações) com variáveis tradicionais da economia. Segundo o primeiro doutorado do país em economia da felicidade, Gabriel Leite Mota, os esforços dos países devem-se concentrar não apenas na geração de riqueza, mas também na satisfação dos seus habitantes.

[3] A teoria do decrescimento baseia-se na hipótese de que o crescimento económico (que se traduz no aumento constante do Produto Interno Bruto – PIB) não é sustentável pelo ecossistema global. Assim, defende que a melhoria da qualidade de vida das pessoas deve ser realizada sem aumento do consumo, visando a preservação ambiental e o bem-estar social.

ESTADO ATUAL – PERSPETIVA DOS CIDADÃOS (dia-a-dia)

Sentimos que nós, enquanto sociedade, estamos na direção errada, valorizando o ganho material em vez da felicidade. Isto afeta todos e, principalmente, os membros mais vulneráveis da nossa sociedade. Sentimo-nos excluídos de decisões importantes que nos afetam a todos, p. ex. TTIP[4], lóbis empresariais.

[4] O Tratado Transatlântico para o Comércio e Investimento (conhecido nos EUA como TAFTA – Transatlantic Free-Trade Agreement e na Europa como TTIP – Transatlantic Trade and Investment Partnership) é uma proposta de tratado de livre comércio entre a União Europeia e os Estados Unidos da América que tem gerado vários movimentos de protesto. Duas das principais críticas são o facto de estar a ser negociado essencialmente pelos representantes dos poderes económicos e de se questionarem os esperados efeitos positivos sobre a economia.

[LI] Visão 3: Harmonia entre o Homem e a Natureza
"Os indicadores de desempenho económico atingiram o seu máximo e novas tecnologias foram desenvolvidas de tal forma que praticamente levaram ao seu próprio desaparecimento e isso libertou-nos da produção excessiva e da indústria."

[IT] Visão 3: Retornar à via Gluck
"As práticas de intercâmbio e de partilha são a base desta serenidade que se vive em todo o lado."

[LU] Visão 1: No caminho para uma comunidade participativa
"O desenvolvimento da comunidade é caracterizado pelo envolvimento de pessoas em projetos que visam a coabitação (p. ex., produção de energia, produção de alimentos)... Os sistemas são cooperativos."

[UK] Visão 4: Sem título
"Vida cooperativa: fundo comunitário de terrenos, provisão para construções próprias. Os cidadãos decidem sobre prioridades de gastos."

[SE] Visão 5: Zonas de habitação ambiental e socialmente adaptadas
"Muito do que possuímos é propriedade comum, p. ex., equipamentos técnicos tais como veículos, cortadores de relva e ferramentas."

[PT] Visão 4: Cultura com todos para o desenvolvimento
"Em 2050 não nos concentramos na produtividade focada no lucro, mas sim no índice de felicidade individual que alimenta a felicidade do coletivo. A educação é o veículo principal para a concretização desta visão."

Sensibilização e Participação para a Cidadania

É preciso capacitar os cidadãos para assumirem uma responsabilidade mais ativa para com a sociedade e a natureza. Isto requer processos de tomada de decisão participativa e educação adequados, infraestruturas para a co-criação e acesso ao conhecimento e à informação.

c. A caixa de ferramentas para a transparência

AMBIÇÃO

É preciso fazer com que os processos de governança sejam acessíveis a todos e aumentar a transparência da tomada de decisão. Com este propósito, a "caixa de ferramentas para a transparência" fornece métodos, ferramentas e uma exposição interativa sobre os processos de tomada de decisão, mostrando em que momentos os participantes se podem envolver e como é que o seu contributo/participação influenciou (ou não) os resultados.

DIREÇÕES DE INVESTIGAÇÃO

A investigação deve explorar vias para a transparência em diversos contextos sociais e formas de transformar os processos de governança para que possam ser acessíveis a todos. Em segundo lugar, é preciso compreender em que condições o poder, a ação e a influência dos cidadãos tem impacte nos resultados dos processos de tomada de decisão.

QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO

- O que motiva as pessoas a participar e a dar continuidade a esta participação?
- Qual o papel que a educação e outras formas de aprendizagem têm no apoio à consciencialização e participação do cidadão?
- Quais são as barreiras, os elementos facilitadores, os benefícios e os problemas da transparência em contextos de sociedades diversas (investigação prática)?
- Desenvolver e testar métodos e ferramentas para articular, visualizar e comunicar processos de governança para que possam ser acessíveis a todos (investigação-ação participativa).
- Onde, como e em que condições o poder, a ação e a influência dos atores tem impacte nos resultados dos processos de governança? Como pode esse impacte ser medido e avaliado? Como pode ser comunicado aos cidadãos? Como podemos saber que essa comunicação foi eficaz na sensibilização do cidadão?

PREOCUPAÇÕES

- A "caixa de ferramentas para a transparência" pode ser indevidamente utilizada pelos governos para exibirem uma participação que na realidade não ocorreu (falsa participação).
- A "caixa de ferramentas para a transparência" pode ser utilizada como uma forma de fazer "publicidade".

ESTADO ATUAL – PERSPETIVA DOS PERITOS (investigação científica)

Os seguintes temas estão, atualmente, a ser investigados:

- A própria transparência (incluindo trabalho crítico), filosofia política, espaços digitais para um governo transparente;
- Elaboração conjunta de políticas (visualização de processos de tomada de decisão).

ESTADO ATUAL – PERSPETIVA DOS CIDADÃOS (dia-a-dia)

Há uma vontade de agir neste sentido, as pessoas falam sobre isto, p. ex. através das redes sociais, mas as iniciativas são bloqueadas pelo poder existente. Os decisores de topo não integram estas ações.

[CZ] Visão 6: De volta às raízes
"Equilíbrio entre tecnologias e valores pessoais."

[RO] Visão 5: A estrutura sociopolítica do cidadão global
"- Temos uma plataforma online onde podemos carregar informação e fazer sugestões para futuras leis;
- O Governo leva em consideração a opinião dos cidadãos quando decide a alocação de recursos."

[PT] Visão 6: O meu dia em 2050
"Há cooperação entre os cidadãos e entre estes e as instituições por forma a resolver problemas sociais concretos, independentemente de onde parte a iniciativa. Neste sentido, o envolvimento dos indivíduos é maior e também mais sincero. As instituições e o Estado criam as condições para que os cidadãos possam assumir esse papel sem que as mesmas se demitam das suas funções."

[UK] Visão 1: A Economia de 2050
"Erradicação de práticas corruptas e anticoncorrenciais."
"Processos de total transparência e responsabilização quanto aos lóbis e ao financiamento de relações e sistemas políticos e empresariais para que se responsabilizem as devidas entidades."

[LU] Visão 5: De zombies a comunidades – coexistindo em solidariedade e trabalhando para o bem-estar de todos os cidadãos
"Informação e comunicação transparente dos processos de tomada de decisão."

[BE] Visão 4: Visão centrada no cidadão
"As inovações tecnológicas tomarão possível uma melhor transparência do discurso dos políticos e líderes."

[ES] Visão 4: A nossa sociedade ideal: pensamentos criam realidades
"- Acesso às políticas reguladas por critérios formativos e éticos.
- As pessoas têm o poder de afastar os maus governos.
- Há um maior envolvimento dos cidadãos nas decisões que lhes dizem respeito."

WP3 Segunda fase de consulta

Alimentação Sustentável

É preciso assegurar que todos têm igualdade de acesso a uma alimentação sustentável e saudável. É também preciso garantir que a produção e a distribuição de alimentos sejam realizadas de uma forma eficamente responsável que não prejudica o nosso ambiente natural.

c. Uso responsável do solo

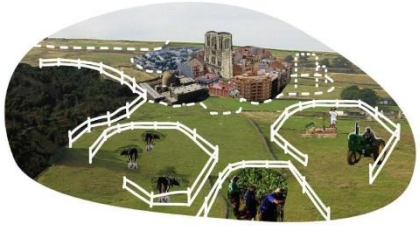
AMBIÇÃO

É preciso desenvolver sistemas eficientes de administração e uso do solo e de utilização responsável dos recursos para a produção agrícola. É necessária uma governança a vários níveis para resolver os conflitos de utilização dos recursos e para produzir sinergias.

DIREÇÕES DE INVESTIGAÇÃO

É preciso gerir o conflito entre a crescente procura de alimentos de elevada qualidade e a perda de terrenos para a produção agrícola. Assim sendo, é necessário um sistema eficiente para a gestão do uso do solo e avaliar o impacte das atividades. Tal permitirá uma alteração mais flexível do uso do solo e, assim, criar sistemas de reserva. É preciso desenvolver métodos e ferramentas para melhorar a apreciação dos custos e dos benefícios dos recursos que não são bens económicos (como, p. ex., os ecossistemas) visando uma gestão mais eficaz e responsável do uso do solo. Esta deve ter como base investigação social, ambiental e económica, qualitativa e quantitativa.

Entretanto, as alterações climáticas têm um grande impacte nos padrões de uso do solo e nos processos de produção. Assim, é importante a adaptação destes processos de modo a desenvolver e manter: uma produção sustentável e responsável, a fertilidade e qualidade dos solos e, também, a quantidade e qualidade da água. Compreender o impacte das alterações climáticas e desenvolver processos inovadores de produção sustentável é possível através de investigação sobre o sistema água-terra-solo e de investigação e de inovação responsáveis.



QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO

- Como é que o uso do solo e a sua gestão podem incorporar um caráter de reversibilidade para várias atividades em evolução (produção de alimentos)?
- Como adaptar os processos de produção em relação às alterações climáticas?
- Como podemos manter a qualidade e a fertilidade dos solos?
- Qual é o papel da governança territorial no uso responsável do solo e recursos?
- Como melhorar a avaliação dos benefícios dos recursos que não são bens económicos para uma gestão mais eficaz e responsável do uso do solo?

ESTADO ATUAL – PERSPETIVA DOS PERITOS (investigação científica)

Conhecemos os dados/estatísticas da perda de solo para produção de alimentos, mas sabemos pouco sobre as consequências desta perda contínua. Dispomos de dados sobre a capacidade de armazenamento de alimentos e a falta de resiliência das zonas urbanas, mas não sabemos as consequências de uma escassez de alimentos real. Temos dados socioeconómicos da interdependência das áreas urbanas e rurais.

Sabemos quais são as vantagens económicas da expansão urbana sobre o campo mas não conhecemos as perdas económicas derivadas da (grande) ocupação dos campos pelas cidades. Temos poucos estudos sobre a perda da biodiversidade.

ESTADO ATUAL – PERSPETIVA DOS CIDADÃOS (dia-a-dia)

Sabemos que estamos a perder solos agrícolas para a habitação, transporte, infraestruturas e outros setores primários. Temos problemas com a qualidade e quantidade da água. Sabemos que comer menos carne tem um impacte favorável no ambiente. Vemos poucos esforços do governo para aferir e resolver estes problemas.

[BE] Visão 5. Mobilidade sustentável
"Os alimentos são locais (menos transportes, menos custos, melhor qualidade, menos CO_2, menos pesticidas...). Compartilho um terreno com outros. Sou um consumidor justo: conheço o produtor do café, chá, leite que consumo. Eu pago um preço justo! Eles enviam-me os seus produtos através de comboio e/ou de barco. As explorações agrícolas são ecológicas, com redução de gás metano, de CO_2, (pegada ecológica), de fertilizantes, consumo de água."

[IE] Visão 3: Relações entre cada um e o ambiente
"A produção de alimentos é realizada de forma ética. Trabalha-se com a natureza."

[FI] Visão 4: O futuro do consumo sustentável
"Há um aumento no consumo de proteínas de insetos e de alimentos orgânicos e produzidos localmente. Um estilo de vida ecológico tornou-se dominante."

[EE] Visão 1: Ambiente seguro e adequado ao ser humano
"Há segurança alimentar (água potável, controlo sobre o processo de produção e matéria-prima)."

[SE] Visão 5: Zonas de habitação ambiental e socialmente adaptadas
"Vivemos numa habitação multifamiliar numa pequena cidade; todos têm o seu próprio apartamento e um lote de terra para cultivar. Muito do que possuímos é propriedade comum, p. ex., equipamentos técnicos tais como veículos, cortadores de relva e ferramentas. Temos muitas áreas comuns, como uma estufa, um galinheiro, um pomar e áreas para diversas fins. Cultivamos tudo de forma ecológica e mantivemos variedades de plantas e espécies de animais antigas."

[LU] Visão 1: No caminho para uma comunidade participativa
"A horta biológica seria uma parte integrante dessa vida comunitária e representaria a base alimentar de todos nós."

[NO] Visão 6: Garantir o uso sustentável dos recursos naturais
"A produção de alimentos é local e amiga do ambiente."

[IE] Visão 4: A tomada de decisão para um Futuro Sustentável
"Os alimentos devem ser livres de poluição, seguros e nutritivos. Toda a produção e cultivo de alimentos deve ser feita usando energia verde (100% renovável). A todas as ações terão sido atribuídas metas de cumprimento que serão alcançadas até 2050. Os agricultores e os cidadãos têm o poder de tomar decisões sobre a agricultura e a forma como cultivamos a nossa comida."

[SI] Visão 3: Futuro Verde
"Os alimentos são produzidos localmente, levando a uma redução das rotas de importação, acesso e tratamento."

WP3 Segunda fase de consulta

Processos ao Longo da Vida

A ideia é permitir que todos os cidadãos atinjam o seu potencial máximo como indivíduos e elementos da sociedade. Para isto, são necessários conceitos de estilos de vida saudáveis e de aprendizagem que evoluam ao longo de todas as fases de vida, incluindo idades mais avançadas.

b. Desconstrução da idade

AMBIÇÃO

Prevemos que no futuro todas as idades sejam igualmente capazes e apreciadas. As pessoas têm saúde, competências e capacidades para realizar diferentes atividades independentemente da sua idade. As etapas de trabalho, educação e reforma são completamente indistintas. Os programas de educação são adaptados de acordo com o talento e os interesses pessoais.

DIREÇÕES DE INVESTIGAÇÃO

- Desenvolver uma compreensão mais completa das bases neurobiológicas da aprendizagem ao longo da vida, com o objetivo final de individualizar os fatores e ferramentas-chave dos estilos de vida com a maior probabilidade de promover a neuroplasticidade[1] e a neurogénese[2].
- Aprofundar o nosso conhecimento dos processos biológicos e psicológicos fundamentais envolvidos no processo de envelhecimento, tanto física como cognitivamente. Uma compreensão mais abrangente desses mecanismos irá ajudar-nos a ultrapassar as limitações induzidas pelo processo de envelhecimento na aprendizagem e na saúde, conservando as vantagens obtidas através da experiência.
- Promover a compreensão das condições que fomentam as relações intergeracionais e de como programas educativos podem ter um impacte efetivo na integração entre indivíduos de diferentes idades.
- Analisar o impacte social e económico da fusão das fronteiras socioculturais entre diferentes idades.
- Melhorar a compreensão sobre como a eficaz adoção de estilos de vida saudáveis, assim como a aprendizagem ao longo da vida, pode afetar o emprego, a inovação, a mudança e o bem social.

[1] A neuroplasticidade é a "capacidade de mudança e adaptação do sistema nervoso, do ponto de vista estrutural ou funcional, ao longo do desenvolvimento ou quando sujeito a experiências ou estímulos novos."

[2] A neurogénese refere-se ao processo de crescimento e desenvolvimento das células nervosas.

QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO

- Como promover a neuroplasticidade em todas as idades? Que tipo de atividades têm um impacte relevante sobre a flexibilidade do cérebro?
- Que processos educativos permitem a integração entre gerações?
- A educação informal e com base na experiência contribui para reduzir as barreiras nos programas educativos?
- Os estereótipos da velhice: quais são os efeitos da perceção coletiva e individual do envelhecimento (impacte nas identidades pessoais e coletivas)?
- Que conflitos culturais e geracionais podem ocorrer num cenário em que as pessoas vivem e permanecem ativas por mais tempo? Como lida a sociedade com esses conflitos?
- Desemprego/emprego de maior duração: quais são os efeitos de possuir capacidade mental por muito tempo? Estamos a prever uma sociedade sem emprego ou uma sociedade com grande capacidade de trabalho? Quais são as questões e os modelos económicos?
- Inovação e mudança: numa sociedade caracterizada pelo envelhecimento populacional como será produzida a inovação? Quem é o inovador? O jovem ou o idoso?

PREOCUPAÇÕES

- A imprevisibilidade da construção social da idade.
- O equilíbrio da mistura de gerações e a gestão de conflitos (inter)geracionais.
- Desemprego/sociedade sem emprego vs. sobrecarga do dia de trabalho/da carreira profissional.
- Novas perceções relativas às noções dominantes dos jovens como inovadores e dos idosos como esgotados.

ESTADO ATUAL – PERSPETIVA DOS PERITOS (investigação científica)

- A ciência social precisa de ter em conta a idade nos seus estudos.
- A investigação sobre neuroplasticidade tem demonstrado que numa idade mais avançada são geradas novas células cerebrais se a pessoa agir e estudar como os jovens.

ESTADO ATUAL – PERSPETIVA DOS CIDADÃOS (dia-a-dia)

Os padrões de vida estão divididos nos seus valores. Não se atribui valor à vida ativa. É no tempo livre que se alcançam objetivos, enquanto o tempo de trabalho é considerado um fardo. Os jovens são dinâmicos, os idosos são lentos e ineficazes. Vivemos uma vida à espera do que "aí vem". Somos lentos a ganhar consciência da importância de viver o momento presente.

[RO] Visão 4: A Era Dourada
"A esperança média de vida aumentou consideravelmente em 2050 e a qualidade de vida terá melhorado tremendamente para os cidadãos idosos."

[UK] Visão 6: Capacitação dos cidadãos
"Os mais elevados níveis de cuidados/educação/recursos estão disponíveis para todos."

[CY] Visão 1: Sistema de pensões
"Um modo de vida qualitativo e digno... Para ser capaz de manter um estilo de vida confortável."

[DE] Visão 5: Escola de sonho em 2050
"As crianças trabalham em conjunto com as pessoas mais idosas. Queremos mudança/melhoria na educação para todas as gerações... Queremos a oportunidade para a aprendizagem ao longo da vida em todas as idades, queremos tolerância e abertura geral na sociedade".

Processos ao Longo da Vida

A ideia é permitir que todos os cidadãos atinjam o seu potencial máximo como indivíduos e elementos da sociedade. Para isto, são necessários conceitos de estilos de vida saudáveis e de aprendizagem que evoluam ao longo de todas as fases de vida, incluindo idades mais avançadas.

d. Estou capacitado para liderar as minhas mudanças

AMBIÇÃO

Em cada estado, momento e situação da minha vida, eu tenho a possibilidade de mudar a direção da minha vida pessoal e profissional. Eu vivo todo o meu potencial porque tenho à minha disposição todas as ferramentas disponíveis para seguir a minha paixão a cada momento. Idade, género e origem deixam de ter importância, porque a sociedade vê cada pessoa como alguém que pode acrescentar valor à comunidade.

DIREÇÕES DE INVESTIGAÇÃO

O tema exigirá uma abordagem multidisciplinar, combinando: 1) a análise das exigências profissionais, assim como da capacidade dos indivíduos para escolherem percursos educativos alternativos visando uma realização efetiva no trabalho (psicologia, sociologia, teoria educacional) e 2) a análise das mudanças na estrutura das ofertas de trabalho devido às 3) rápidas inovações científicas e tecnológicas (ciência, engenharia, sistemas de previsão).

O tema também exigirá 4) uma análise das possíveis abordagens para o controlo de qualidade dos instrumentos educativos alternativos (é necessário um controlo de qualidade "institucionalizado"? Se sim, de que forma?) – análise de sistemas; e 5) uma avaliação da eficácia dos percursos educativos alternativos. Finalmente, será necessária 6) uma análise de possíveis modelos para a partilha de responsabilidades quanto à introdução de percursos educativas alternativos (qual seria a função do Estado, do setor privado, da sociedade civil?) – análise da governança, ciência política.

QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO

- Como se irão desenvolver as ofertas de trabalho humano, tendo principalmente em conta a rapidez das inovações e necessidades educativas?
- Se forem introduzidos percursos alternativos para a educação/aquisição de qualificações, como irá funcionar o controlo de qualidade?
- Como pode ser avaliada a eficácia dos percursos alternativos para a educação/aquisição de qualificações?
- Quais são os possíveis modelos para a partilha de responsabilidades quanto à introdução de percursos alternativos na educação?

PREOCUPAÇÕES

- O controlo de qualidade – "automático" – irá funcionar de forma suficiente?
- Mudança de paradigma de ser o Estado a deter a autoridade para ser a "multidão" a detê-la.

ESTADO ATUAL – PERSPETIVA DOS PERITOS (investigação científica)

A investigação sobre o desemprego ocorre principalmente do ponto de vista económico: são poucos os conhecimentos na área da psicologia sobre as barreiras que se impõem na mudança dos percursos de vida pessoal-profissional-educativa, a flexibilidade, etc.

ESTADO ATUAL – PERSPETIVA DOS CIDADÃOS (dia-a-dia)

O sistema educativo ainda é um sistema cuja desvalorização origina limitações nas crianças e nas pessoas. As premissas culturais e religiosas inibem programas sobre esta matéria. Vemos surgirem oportunidades como os cursos online, e-learning[1], programas de aprendizagem ao longo da vida. No entanto, as pessoas expressam o desejo de aprender ou mudar as suas vidas, ainda que não tenham a coragem de fazê-lo.

[1] O e-learning é uma forma de ensino não presencial que faz uso de plataformas online para a comunicação e disponibilização de conteúdos pedagógicos e interação entre docentes e educandos.

[UK] Visão 2: Aprendizagem capacitada das comunidades para o Século XXI

"Há liberdade de escolha perante a possibilidade de aceder à aprendizagem ao longo da vida… a educação não é baseada na idade ou dependente dos resultados. As qualificações são opcionais. O acesso a estes recursos é ilimitado ao longo da vida de uma pessoa."

"Todas a pessoas têm o direito de ser educadas de uma forma que lhes permita atingir o seu potencial máximo."

[NO] Visão 1: Uma vida profissional para todos

"Mudança qualitativa no emprego."

[HU] Visão 5: A educação num mundo de trabalho em transformação

"A aprendizagem ao longo da vida foi aceite como um valor importante."

Harmonia com a Natureza

Precisamos de coexistir com a natureza de uma forma inteligente e integrada. Precisamos também de ter sistematicamente em conta o ambiente através de regulamentos políticos e de tecnologias sustentáveis e responsáveis.

d. Transformar tecnologias para o planeta e para as pessoas

AMBIÇÃO

O desafio é: temos muitas tecnologias atuais que estão incorporadas no sistema. Como é que voltamos a avaliá-las à luz do novo conhecimento sobre o sistema Terra e as sociedades globais, ambos complexos e interligados? Como podemos garantir que a evolução tecnológica ajuda as pessoas e o planeta?

DIREÇÕES DE INVESTIGAÇÃO

Atualmente o desenvolvimento tecnológico é impulsionado pela tomada de decisão a curto prazo a nível industrial, sem considerar os impactes ecológicos e sociais e os efeitos a longo prazo. Uma abordagem democrática para a inovação tecnológica deve incluir os cidadãos e as organizações estabelecidas.

A investigação deve ser realizada de diferentes formas para conduzir este processo de forma eficaz. As competências e tecnologias tradicionais que funcionam com sistemas ecológicos são muitas vezes subvalorizadas. É de extrema importância que estas sejam apoiadas, exibidas e incluídas na investigação futura.

Devem ser exploradas as potencialidades de ligações entre estas tecnologias e a inovação social.

QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO

- Qual é a melhor forma de preservar o conhecimento e as competências das "tecnologias" mais sustentáveis (p. ex. circuitos fechados de exploração agrícola, recuperação, reutilização) e de transferi-los dos países da Europa central e oriental para os países da Europa ocidental? E vice-versa em alguns casos.
- Testar princípios de conceção orientados para a sustentabilidade, como:
  - Conceção para a durabilidade/biodegradabilidade
  - Conceção para a recuperação e reutilização
  - Criação de novos meios de subsistência
  - Interligação da inovação social e tecnológica
  - Avaliação de impactes do sistema
- Que diferentes modelos utilizar para envolver os cidadãos na avaliação de tecnologia[1]? Como treiná-los para serem capazes de fazer esta avaliação?

[1] A avaliação de tecnologia visa avaliar e analisar os impactes da tecnologia na sociedade e no ambiente, assim como os processos de desenvolvimento da tecnologia e de inovação, e contribuir para uma melhor compreensão dos mesmos pelo público em geral e pelos responsáveis políticos.

PREOCUPAÇÕES

- Quem decide quanto às importantes questões éticas na tecnologia e na investigação?
- Se mais cidadãos e partes interessadas forem envolvidas, irá o processo de inovação abrandar?
- Os cidadãos precisarão de formação em avaliação de sistemas.

ESTADO ATUAL – PERSPETIVA DOS PERITOS (investigação científica)

- Há uma filosofia crescente de investigação tecnológica que ainda não se relaciona diretamente com a sustentabilidade. Há uma entidade de investigação da União Europeia sobre a inovação responsável. Estudos tecnológicos adequados tendem a limitar-se aos países em desenvolvimento. O repensar das tecnologias atuais é feito principalmente por movimentos e ONG, através de investigação e de campanhas. Há trabalho realizado sobre a ética das novas tecnologias e as perspetivas dos cidadãos. Há falta de investigação sobre o potencial de criação de novos empregos em recuperação/ reutilização/etc. à medida que o esgotamento dos recursos aumenta.
- Existe pesquisa sobre o design ecológico. A tarefa principal pode ser relacionar as áreas de investigação. Competências em avaliação de impactes do sistema precisam ser divulgadas.
- A investigação-ação que relaciona a inovação social e tecnológica dos países em desenvolvimento precisa de maior apoio.

ESTADO ATUAL – PERSPETIVA DOS CIDADÃOS (dia-a-dia)

- Usamos muito pouco a tecnologia – fazemos ainda muito uso do papel, o que não permite controlo suficiente.
- Nos países da Europa oriental as pessoas tendem a recuperar e reutilizar mais, p. ex. tecnologia e roupas. Mas em países da Europa ocidental as pessoas tendem a produzir mais resíduos.
- Existe muito pouca avaliação de impactes.

[EE] Visão 5: Uma nova esperança
"Em 2050, os avanços tecnológicos e científicos levaram 1) à minimização da poluição, poluição do ar, poluição da água e dos resíduos domésticos; 2) ao crescimento da utilização de fontes de energia limpa na quota de energia renovável e sustentável."

[LI] Visão 2: O Homem e o Ambiente
"[na nossa visão] há energia suficiente apenas para servir a ecologia e a harmonia…"
"Geração de não consumidores…"

[ES] Visão 3: Construindo o futuro
"Regulamentar o papel das novas tecnologias a fim de evitar danificar a qualidade das relações humanas."

[UK] Visão 1: A Economia de 2050
"Uma economia cíclica construída com base na filosofia "do berço ao berço"; com base em recursos 100% reutilizáveis, incluindo o abastecimento da produção, utilização e consumo de energia."

[PT] Visão 3: E.U. (União Europeia) – SOMOS NÓS
"A tecnologia existente permite-nos ter conforto e otimizar a gestão dos recursos."

[PT] Visão 1: Alice no país do futuro
"O desenvolvimento tecnológico evoluiu e ajudou a encontrar soluções para uma melhor gestão dos recursos e prevenção dos desastres naturais."

[RO] Visão 4: A Era Dourada
"A qualidade de vida terá melhorado tremendamente para cidadãos idosos, auxiliados pela tecnologia."

[FI] Visão 2: Rastreio de saúde preditivo
"A evolução da tecnologia e das ciências médicas tem prolongado a vida das pessoas e melhorado a sua qualidade de vida. A tecnologia é utilizada em cuidados básicos de saúde e manutenção, na diversificação de tratamentos e, p. ex., na previsão de diferentes tipos de crises."

[IE] Visão 5: Equilíbrio entre a Natureza, a Humanidade e a Tecnologia
"Queremos que a tecnologia seja utilizada para a melhoria da sociedade."

[LU] Visão 3: Um salto quântico no desenvolvimento
"A tecnologia é usada para o bem-estar das pessoas e não para maximizar os lucros."

Habitats ecológicos **São necessários habitats que proporcionem uma elevada qualidade de vida com um impacte ambiental substancialmente reduzido. Em particular, isto requer novos conceitos para o transporte e a habitação.**

d. Liberdade para escolher onde vivemos

AMBIÇÃO

Queremos promover um melhor equilíbrio entre as zonas urbanas e as zonas não urbanas, estabelecendo uma boa conetividade entre os dois espaços que:

- Permita uma transição mais suave entre as zonas urbanas e as zonas rurais;
- Ajude a diminuir o isolamento das pessoas nas zonas rurais distantes;
- Ajude a aumentar o número de locais de trabalho em zonas não urbanas;
- Facilite um acesso mais equitativo aos serviços (igualdade).

DIREÇÕES DE INVESTIGAÇÃO

Visando estabelecer uma boa conetividade entre as zonas urbanas e não urbanas a investigação deve incidir sobre soluções tecnológicas e organizacionais para meios de transporte sustentáveis (de baixa intensidade energética/menos poluentes) que estejam adaptados às necessidades das zonas rurais (baixo custo/impacte/infraestrutura).

QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO

- Como conseguir uma integração suave entre os diversos meios de transporte nos centros locais que sirva tanto a difusão local como o transporte de longa distância de forma rápida e eficiente? Soluções específicas podem incluir:
    - Pequenas unidades de transporte que se podem agregar (em "comboios de unidades") e desagregar (em unidades individuais que sirvam múltiplas localidades);
    - Sistemas de informação de transportes intermodais que sejam bons, fiáveis e instantâneos;
    - Organização/distribuição/programação de meios de transporte entre a casa e o local de trabalho.
- Como reequilibrar pagamentos locais de impostos e a localização onde os serviços são solicitados?

PREOCUPAÇÕES

- As cidades, especialmente os centros urbanos, podem ficar vazios à tarde se forem considerados apenas como locais de trabalho.
- As zonas rurais podem ficar abandonadas – se não existir uma boa conetividade e as pessoas se mudarem para as cidades.

ESTADO ATUAL – PERSPETIVA DOS PERITOS (investigação científica)

- Má conetividade e desequilíbrios nos serviços de transporte;
- Grande necessidade de deslocações diárias à cidade;
- Muitos problemas de congestionamento;
- Ligações insuficientes de transportes públicos;
- Diferença na qualidade de vida entre as zonas urbanas e rurais.

ESTADO ATUAL – PERSPETIVA DOS CIDADÃOS (dia-a-dia)

- Os sistemas de transporte são, regra geral, muito piores nas zonas não urbanas;
- Há falta de serviços de internet e telefone em áreas distantes;
- Casas vazias em aldeias, nas zonas não urbanas;
- Mais idosos com menos cuidados de saúde e serviços nas zonas rurais.

[BE] Visão 5: Mobilidade sustentável
"A minha cidade mudou! Já não há veículos movidos a combustível, mas sim transportes públicos que se deslocam sobre carris (eletricidade ecológica) ligando escolas, lojas, zonas de habitação (quaisquer atividades)."
"Os meios de transporte são corresponsáveis e eco-responsáveis."

[SI] Visão 5: Prosperidade e atividade profissional dos cidadãos
"Transporte público e a preços acessíveis para uma maior flexibilidade e mobilidade."

[EE] Visão 5: Uma nova esperança
"Meios de transporte amigos do ambiente – ao nível das soluções de transporte público, combustíveis..."

[DE] Visão 1: Sustentabilidade implementada
"A tecnologia ultrapassa os problemas de distância."

[LV] Visão 4: Ecologicamente independente
"O transporte rápido, barato e confortável está disponível. Tal poderá mudar a relação entre a população rural e urbana. Muitas pessoas vivem em pequenos centros, mas conseguem chegar muito facilmente ao local de trabalho, localizado em centros maiores. O transporte é rápido, confortável e disponível a qualquer momento, em caso de necessidade, mediante contacto com o operador – o meio de transporte vai onde for necessário e leva-o ao destino pretendido."
"A vida fora (longe) da cidade não limita o conforto, oferece conforto adicional."

[HR] Visão 4: Eliminando as fronteiras...
"Um desenvolvimento urbano e rural equilibrado."

[IT] Visão 4: Uma escola intemporal – um novo modelo educativo
"Em 2050 a escola tradicional será substituída por centros multitemáticos dedicados à educação e à colaboração entre cidadãos de todas as idades. Cada centro está tão integrado quanto possível com o contexto urbano, o que significa que é facilmente acessível de transporte público, é rodeado por uma área verde com ciclovias e tem impacte zero sobre o ambiente (painéis solares, contentores de reciclagem, etc.)."

Economia Sustentável **Esta necessidade implica uma economia mais sustentável que promove o bem-estar em vez dos lucros, integrando o bem-estar das pessoas em todas as atividades económicas.**

a. Aprendizagem para a sociedade

AMBIÇÃO

Vivemos numa sociedade que valoriza muito o indivíduo. Em certa medida, temos uma economia mais sustentável, que promove o bem-estar e exige uma posição mais equilibrada entre o bem comum e o individual. Para que esta mudança ocorra, os cidadãos precisam de ser educados num processo ao longo da vida de negociação entre a realização pessoal e os benefícios dos objetivos coletivos (p. ex. oferecer-se para colaborar num jardim comunitário local significa investir em algo em prol da comunidade e não apenas para benefício pessoal).

Para que essa mudança cultural ocorra, a educação tem de ser formal e informal através do exemplo e do envolvimento em diferentes níveis da sociedade, desde o individual até aos níveis local, regional e nacional.

DIREÇÕES DE INVESTIGAÇÃO

Existem duas motivações paralelas das atitudes da nossa sociedade, o pensamento individual e o pensamento coletivo. Atualmente, a nossa sociedade tende a enfatizar as realizações individuais, apesar das suas consequências sobre a comunidade. Queremos permitir/promover uma consciência mais equilibrada destas duas dimensões, trabalhando tanto ao nível individual como ao nível comunitário. Para atingir este objetivo, precisamos de compreender os elementos cruciais de construção, união e crescimento de comunidades. Precisamos de conceber sistemas educativos adequados que tenham em conta a diversidade das comunidades dos meios desfavorecidos, permitindo simultaneamente o bem comum. Um desafio específico para a investigação é explorar e compreender os fatores-chave que permitem que as melhores práticas locais sejam adaptadas ou replicadas noutros contextos.

QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO

- Como podemos fazer com que as pessoas pensem acerca dos impactes individuais bem como coletivos das suas ações?
- Como podemos conceber e adaptar as ferramentas educativas para o pensamento coletivo de forma adequada às diferentes fases da vida?
- Quais são os elementos cruciais que os indivíduos precisam para construir/se juntar/fazer parte da comunidade?
- Como pode o pensamento coletivo servir as comunidades desfavorecidas e comunidades que têm "bagagem histórica" (cultura, conflitos, história)?
- Quais são os processos que permitem expandir as melhores práticas de iniciativas locais?

PREOCUPAÇÕES

- Gestão de diferentes níveis de representatividade não institucionalizada.
- Conotação negativa da palavra "coletivismo" e possíveis más práticas (demasiado controladoras).

ESTADO ATUAL – PERSPETIVA DOS PERITOS (investigação científica)

Existem muito bons exemplos de iniciativas para apoio à criação de comunidades sustentáveis orientadas para o pensamento coletivo:

- Movimento Cidades em Transição[1]: ensina as comunidades a serem mais resilientes à crise de uma forma sustentável;
- "Economia cívica": ONG e movimentos cooperativos têm mostrado formas de criar comunidades resilientes e mostrar valor económico;
- "Tragédia dos Comuns": modelos de colaboração entre o setor público/privado são necessários visando a gestão dos bens públicos;
- "O fator Sardex": como moedas locais alternativas estão a melhorar as relações humanas, construindo comunidades e confiança através de oficinas educativas.

[1] O movimento Cidades em Transição (do inglês: Transition Towns) visa inspirar, apoiar e treinar as comunidades para a transformação sustentável das cidades – diminuindo a sua dependência do petróleo, promovendo uma maior integração com a natureza e aumentando a sua resistência a crises externas, tanto económicas como ecológicas.

ESTADO ATUAL – PERSPETIVA DOS CIDADÃOS (dia-a-dia)

- A iniciativa é maioritariamente individual (não sistemática);
- Hortas nas escolas/aprendizagem social;
- Escola Rudolf Steiner (Waldorf)[2];
- Trabalho de grupo coletivo (parques infantis, limpeza de parques, plantação de árvores);
- Instigadores: estações de rádio, organizações sem fins lucrativos, YMCA[3]...

[2] Existem centenas de escolas Waldorf por todo o mundo. Utilizam a abordagem pedagógica do filósofo Rudolf Steiner que se baseia na noção de que o desenvolvimento de cada ser humano é diferente, promovendo um ensino que atenta nas diferentes características de cada um.

[3] A YMCA (do inglês: Young Men's Christian Association), conhecida em Portugal como Associação Cristã da Mocidade (ACM), é uma organização internacional sem fins lucrativos que adota uma abordagem multidisciplinar no apoio e orientação dos jovens, promovendo o desenvolvimento espiritual, intelectual e físico.

[PT] Visão 2: Cooperação

"Em 2050 a nossa sociedade baseia-se em valores cooperativos e numa visão sistémica da realidade.

Passou a existir um rendimento básico incondicional para assegurar as necessidades básicas dos cidadãos (alimentação, cuidados de saúde, habitação, educação e formação). Os cidadãos participam ativamente na governação garantindo a boa gestão dos recursos (materiais e imateriais); os interesses das pessoas e do planeta são colocados acima dos interesses económico-financeiros."

"Todos os cidadãos dispõem de tempo suficiente para desenvolver relações humanas de qualidade e maximizar as suas capacidades."

"O reconhecimento social baseia-se no contributo que cada um dá à sociedade e não na sua riqueza material."

[UK] Visão 1: A Economia de 2050

"As medidas de sucesso hoje em dia exigem uma procura inquestionável e implacável do lucro baseada na produção e consumo a curto prazo em detrimento dos direitos humanos e da segurança e felicidade individuais. A economia de 2050 exige uma redistribuição em massa do poder e da tomada de decisão para entidades democráticas e representantes do bem comum. A principal diferença é o que constitui, agora, uma economia bem-sucedida. Queremos que se dê o máximo valor ao impacte positivo que as empresas têm na economia como no crescimento financeiro."

"O desenvolvimento e crescimento económico beneficiam a maioria e não apenas alguns, num quadro de sustentabilidade e igualdade de riqueza e de oportunidades, sustentado pelos princípios de justiça, responsabilização e transparência no comércio."

[FR] Visão 2: Projeto coletivo

"A sociedade em geral vai retirar-se do excesso de produção e, assim, do consumo excessivo. Resíduos e produtos poluentes são reduzidos ao mínimo. Equipamento e necessidades básicas (habitação, alimentação, energia e segurança) serão assegurados para todos graças a uma melhor repartição da riqueza. A solidariedade de proximidade é mais ativa e desenvolvida. A ausência de patentes sobre os seres vivos e a livre disponibilidade de sementes, acessíveis a todos, permitem a autossuficiência e a transmissão de conhecimentos entre gerações."

[SI] Visão 1: Sociedade de Equilíbrio Sustentável

""Economia circular, sem fins lucrativos, respeito dos interesses mútuos dos atores sociais."

[LU] Visão 2: Gerar uma ética de vida

"A liberdade termina onde limita a liberdade dos outros."

CONTACTOS

MEDIATEDOMAIN, Lda.
www.uc-mediation.eu
www.facebook.com/mediatedomain

CIMULACT Portugal
cimulact.portugal@gmail.com
www.facebook.com/cimulactportugal

Funded by the Horizon 2020 Framework Programme of the European Union